

(Texto com revisão.)



PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde.

Vereador Alvoní Medina (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Fábio Henrique Nunes. Trabalhava comigo, meu assessor durante vários anos e, infelizmente, na sexta-feira, ele veio a falecer. Grande líder comunitário e presidente da ONG Unidos e Solidários, grande perda para o bairro Sarandi.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Ênio Moisés Silveira. Conhecido como “Patinete”, foi surdo-mestre da Imperadores do Samba.

Vereadora Mônica Leal (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da jovem Fernanda Noer, filha de Vilson Noer.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos os pedidos

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes – AAPPAD, que tratará de assunto relativo à gravidade das ataxias. A Sra. Rosimeri dos Santos Kulmann, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. ROSIMERI DOS SANTOS KULMANN: Excelentíssimos Srs. Vereadores, Presidente da Casa, demais autoridades aqui presentes, servidores, assessores, atáxicos, amigos e amigas, parentes e voluntários, ONGs e demais cidadãos que se dispuseram a participar deste momento da Tribuna Popular em apoio à AAPPAD. Eu sou advogada e estou na presidência da AAPPAD desde abril de 2022; meu muito boa tarde a todos e obrigada.

Hoje eu venho aqui para falar sobre uma causa muito importante, que merece toda atenção da população em geral, tendo em vista que é uma associação que existe desde 2004, já tem função de utilidade pública, e, mesmo assim, não tem sede e não recebe nenhuma verba por parte nem do governo estadual, nem federal e nem municipal, apenas doações de entidades privadas para se manter. Contudo, temos, desde 2004, realizado diversas atividades para ajudar as pessoas que são acometidas pela doença chamada ataxia. Aqui no Rio Grande do Sul, a grande maioria das pessoas possui a doença chamada Machado-Joseph, mais conhecida como SCA3. Para quem não sabe o que é ataxia, ela é uma doença neurodegenerativa que em geral afeta o cerebelo, essa parte de trás do nosso cérebro, a parte que coordena a coordenação motora, a fala, o deambular e a visão, sendo assim essas pessoas se tornam pessoas incapazes de exercer o seu labor. A doença em geral afeta a partir dos 25, até os 50 ou até 70 anos, não se tem um padrão muito clássico porque existem mais de 100 tipos de ataxias. Existe também a de Friedreich, que é muito conhecida, entre outras que eu não vou nominar devido ao meu curto espaço de tempo aqui. Existem as doenças atáxicas genéticas, que são aquelas que são hereditárias, são herdadas de algum familiar antecessor, ou aquelas adquiridas, ou seja, qualquer pessoa poderá vir sofrer da doença chamada ataxia, por um acidente vascular cerebral ou por algum outro motivo que possa afetar essa parte do cérebro. Temos, hoje, aqui na nossa plateia, algumas pessoas que são voluntárias, algumas que são atáxicas, que se fazem presente na parte direita do plenário, estão vestidas com a camiseta da AAPPAD – quero que elas abanem para se manifestarem que estão juntos. Estou aqui por vocês, estou aqui nesta Casa hoje pedindo para que apoiem a nossa causa, porque a AAPPAD precisa

continuar ajudando essas famílias, que muito precisam da AAPPAD para diversos setores da sua vida. Hoje, como a AAPPAD não tem uma sede, tenho dentro de uma sala, que é minha, do meu escritório, a acomodação para atender essas pessoas, com massoterapia, auriculoterapia, uma psicóloga que faz trabalho voluntário; o meu trabalho, que é jurídico, há muitos anos, desde 2008 venho atuando, ajudando essas pessoas; contudo, não temos legislação. A legislação não contempla a doença no rol da Lei nº 7.713, que é a lei das doenças graves. Em 2021, através do gabinete do Ver. Pablo Melo, tivemos o apoio para levar ao Congresso Nacional, para ser aprovado e incluído no rol de doenças graves, as ataxias, através do deputado federal Osmar Terra; contudo, até agora ainda não tivemos, definitivamente, a solução da questão da legislação, mesmo assim, continuamos lutando, através da justiça. Pois bem, o motivo pelo qual estamos aqui, além de divulgar a associação, para que Vossas Senhorias saibam o que é ataxia, temos também que fazer um pedido especial: a AAPPAD precisa de verba para se manter; emendas parlamentares seriam muito bem-vindas e importantes para que possamos desafogar também o SUS, que não consegue dar conta e nem consegue prestar o serviço adequado, que é necessário para essas pessoas. Sabemos que tratamentos fisioterápicos custam muito caro, fonoaudiólogos custam muito caro, psicólogos custam muito caro, advogados custam muito caro; então, como ajudar essas pessoas, se o SUS não fornece, quem vai ajudar? As associações, as ONGs fazem muita coisa, mas sozinhas não conseguem ir muito muito longe, por isso é importante que V. Sas., como vereadores, que sabemos que podem e devem ajudar as associações que fazem esse importante serviço social de ajudar essas pessoas, essas famílias que muito necessitam, porque os familiares são muito atingidos. Os cuidadores, muitas vezes, não têm como trabalhar, porque precisam ficar em casa cuidando do seu esposo ou da sua esposa para que ela possa ter um pouquinho de tranquilidade. Pagar um cuidador é quase impossível. Na maioria, são famílias humildes. Nós temos mais de 600 casos de atáxicos no Rio Grande do Sul. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por meio da Dra. Laura Jardim, nos forneceu, no ano passado, algumas informações em evento que fizemos na

Amrighs, mais precisamente no dia 29 de setembro de 2022. Nós tivemos o grato prazer de lá receber vários palestrantes que muito elucidaram sobre a doença, mas a Dra. Laura Jardim levou um dado muito importante: estão sendo feitas pesquisas para desenvolver algum medicamento para a doença de Machado-Joseph. É um segredo farmacêutico que ainda não foi divulgado, mas já existem testes clínicos, que nós sabemos, através de alguns atáxicos, que estão sendo realizados junto ao Hospital de Clínicas. De posse de todas essas informações, temos certeza que V. Sas. vão passar a entender e conhecer melhor a nossa causa, que também é uma causa que inclui todos os PCDs. É uma ação inclusiva, temos que apoiar e incluir essas pessoas. É preciso acessibilidade na cidade, porque a maioria deles se torna cadeirante, devido à degeneração. A doença é neurodegenerativa, com o tempo, as pessoas vão ficando sem poder caminhar, como nós temos o caso de duas pessoas cadeirantes aqui: Dra. Analva Janaina, que é uma querida, médica, neuropediatra que tem doença de Machado-Joseph; também, seu irmão, Carlos Alberto, que está ao lado dela, possui a doença de Machado-Joseph e está aqui andando em uma cadeira de rodas motorizadas, uma *scooter*. É uma dificuldade muito grande para eles se locomoverem de uma cidade para outra ou dentro da nossa própria cidade, por isso a importância da acessibilidade para todos. Nós sabemos que os prédios deveriam ter mais acessibilidade, mas não têm. Deveria ser obrigatório haver mais fiscalização nos prédios, para que coloquem rampas de acesso para os seus cadeirantes, para as pessoas poderem circular, mas isso tudo depende muito do poder público, da nossa voz, da voz de vocês. Vamos dar voz a essa causa. Vamos ajudar quem precisa. Vamos fazer aquilo que é o nosso papel; nós, como profissionais, como vereadores, como advogados. Eu estou fazendo a minha parte e penso que, se todos fizerem, iremos muito longe; iremos conseguir ajudar muitas pessoas que precisam e que fazem a diferença na nossa sociedade. Agradeço imensamente a oportunidade de estar aqui e conto com o apoio de todos os vereadores desta Casa para aprovarem emendas impositivas para a AAPPAD. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos a Sra. Rosimeri dos Santos Kulmann a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Hamilton Sossmeier; querida Rosimeri, ouvi atentamente a sua exposição. Confesso que desconhecia por completo, então penso que é muito importante a sua vinda a esta Casa, à Tribuna Popular, para falar sobre este tema tão pouco discutido na nossa sociedade – eu sou uma curiosa na área da saúde e desconhecia, então acredito que chega em boa hora.

Eu também gostaria de me colocar à disposição referente à legislação para ajudar. Eu sou membro da Comissão de Saúde da Câmara de Vereadores, assim como os meus colegas, e nós podemos ajudar a divulgar a associação, o que também é muito importante, porque precisa de verbas, de emendas parlamentares, e, no momento em que se leva ao conhecimento do Legislativo municipal, estadual e também da Câmara dos Deputados, isso pode ser feito. E eu fiquei muito impressionada com um dado que eu anotei aqui, a senhora falou que, no Rio Grande do Sul, nós temos mais de 700 casos, então realmente urge que se tome alguma atitude referente a isso. Conte comigo, obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, cumprimentar a presidente Rosimeri Kulmann; dizer que ouvi atentamente a sua fala e sei da dificuldade para uma instituição se manter quando a gente fala de doenças raras, de doenças graves, pela falta de suporte, de apoio, que, muitas vezes, acaba tendo. Então, assim como a Ver.^a Mônica falou, eu reforço, como vice-presidente da Comissão de Saúde, que nós estamos à disposição para abrir portas para que vocês possam trazer cada vez mais este tema para que as pessoas entendam como funciona e para que possam ajudar também, dentro do possível;

também, como parlamentares, queremos dar o suporte necessário para que vocês possam seguir em frente. Vida longa à AAPPAD, conte conosco.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Presidente Hamilton Sossmeier; Rosimeri Kulmann, presidente da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes – AAPPAD, também quero me colocar à tua disposição. Nós sabemos dessa luta, e, como presidente da Frente Parlamentar das Doenças Raras aqui na Casa, também temos projetos em relação às ataxias, porque sabemos da grande importância para as pessoas que são acometidas da acessibilidade na nossa cidade, de um olhar do nosso poder público para que essas pessoas possam ter um atendimento mais humanizado. Conte com o meu gabinete, conte comigo a hora que você precisar. Deus abençoe e vida longa à AAPPAD. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Pablo Melo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero parabenizar a minha amiga Dra. Rosimeri Kulmann. Eu já fiz reuniões na sede da AAPPAD, nós temos um trabalho juntos, muito importante, inclusive levamos o deputado Osmar Terra para fazer projetos de lei para que as pessoas com ataxias tenham benefícios previdenciários, FGTS, enfim, para que passe uma legislação no Congresso que facilite a vida das pessoas com ataxias. Do nosso gabinete, da nossa parte, Rosimeri, amigos e amigas, vocês podem continuar contando com este vereador, pela causa. Parabéns pelo trabalho, continuem a luta, que aqui vocês têm um bom parceiro, como sempre tiveram. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente; saudar a Rosimeri dos Santos Kulmann. Na nossa relação aqui, mais ou menos todos são semelhantes, nós estamos conhecendo esse projeto, não adianta nós querermos agora dizer que nós conhecemos tudo, não é verdade, e a sua presença aqui é muito importante para isso, desmistificar para nós entendermos, e, ao mesmo tempo, nos colocarmos à disposição de arrecadar, com as ementas impositivas, cada um dá um pouco para ajudar a entidade. A partir disso, nós vamos nos vincular cada vez mais e conhecer mais e mais esse trabalho maravilhoso de vocês e de todas as outras que estão aqui trazendo esse carinho e essa vontade de que nós possamos nos agrupar junto com vocês para aumentar esse bolo, buscar reivindicação, buscar alguma coisa que seja boa para vocês no sentido de reconhecimento de um trabalho maravilhoso que vocês fazem. Nos colocamos à disposição. Um abraço. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, vereadores. A Sra. Rosimeri Kulmann está com a palavra para as suas considerações finais.

SRA. ROSIMERI DOS SANTOS KULMANN: Srs. Vereadores, eu fiquei muito contente, muito feliz, com o retorno que recebi hoje desta Casa, por ter acolhido a nossa causa. A AAPPAD é uma associação muito séria, faz um trabalho muito bonito e espero continuar fazendo e contando com o apoio de vocês. Certamente, continuaremos, por muitos e muitos anos, fazendo esse trabalho, porque certamente não acaba aqui. Ele é só um início, para mim é um início. Para vocês, para muitos que não conhecem ainda, que não conheciam a AAPPAD, e nem essa doença chamada ataxia, eu me coloco inteira à disposição de vocês para conversar, para fazermos reuniões e também para esclarecer possíveis dúvidas que tenham ficado da minha fala. Muito obrigada. Tenham um excelente trabalho. Uma boa tarde.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos à Sra. Rosimeri dos Santos Kulmann, presidente da Associação dos Amigos, Parentes e Portadores de Ataxias Dominantes. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h42min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h48min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear a Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD, nos termos do Requerimento nº 179/23, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Fabiana Oliveira, gerente administrativa da Unidade da AACD Porto Alegre. Prestigia ainda esta homenagem a Sra. Karina de Freitas, responsável pela captação de recursos da AACD.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações, em nome da Mesa Diretora.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o nosso Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; saudar a Fabiana e a Karina, que são legítimas e de fato correspondem a este grande trabalho que eu tive o prazer de conhecer. Agradeço à Mesa Diretora por ter se sensibilizado à causa, permitindo esta homenagem. Quero salientar a localização, na Av. Cristiano Fischer, da Unidade Porto Alegre, que foi inaugurada em 2000 e hoje atende pacientes de 39 municípios. A Oficina Ortopédica da unidade é a maior do Estado, e foi aí que me chamou atenção, a fábrica ortopédica me deu uma sensibilidade enorme, foi

um prazer ter chegado lá e conhecido aquele trabalho maravilhoso da AACD. Conseqüentemente, ali, projetamos essa participação aqui com a Karina e com a Fabiana, para que nós pudéssemos trazê-los nesta Casa, até porque, em seguida, nós vamos fazer as captações das emendas impositivas, e eu entendo e vocês devem entender que essa é uma instituição que merece, uma instituição que vem trabalhando com muita dedicação, carinho em cima de uma realidade. A AACD atua na área da ortopedia e reabilitação com reconhecida excelência nessas áreas, possuindo uma estrutura completa para prestar assistência a deficientes ou a pacientes de qualquer idade com e sem deficiência física, desde o diagnóstico até a reabilitação. Para tanto, a AACD realiza consultas médicas e exames de imagens, cirurgias, terapias e fabricação de produtos ortopédicos sob medida, com objetivo de estimular a reintegração das pessoas com deficiências físicas à sociedade. Também são promovidas ações de inclusão social. Deve ser enfatizado que o Hospital Ortopédico AACD segue os melhores padrões internacionais de assistência, o qual foi ampliado em 2023, passando a contar com 15 salas para cirurgias, 140 leitos – 119 dedicados à internação e 21 dedicados à Unidade de Terapia Intensiva. O Hospital Ortopédico possui um Centro de Excelência em Escoliose. Referência em ortopedia, o Hospital AACD possui um Centro de Excelência em Escoliose, disponibilizando o que há de mais avançado em tecnologia e equipes multiprofissionais especializadas em todas as áreas. Além de ortopedistas, a AACD possui cirurgiões de coluna, neurocirurgiões ortopédicos, pediátricos, fisiatras, enfermeiros, fisioterapeutas, anesthesiologistas, nutricionistas e infectologistas referente ao atendimento ortopédico, além de médicos hospitalistas disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, produtos para oferecer suporte clínico aos pacientes internados tanto no pré como no pós-operatório.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Cassiá, parabéns pela homenagem à AACD. Queria cumprimentar a Fabiana e a Karina, que estão aqui representando a instituição e dizer que eu conheço bem, já sou apoiadora através das emendas, e sei da

dificuldade que vocês têm de manter, porque a fila é muito grande, são muitas pessoas precisando e, muitas vezes, por muito tempo nessa fila. E, às vezes, o que é ruim passa a ser muito pior pela demora de poder dar assistência, e não é que a gente não queira, não é que vocês não queiram atender; é realmente por falta de recursos. Eu sei que vocês são guerreiras, estão sempre atrás, buscando alternativas para conseguir melhorar o atendimento, mas realmente a fila é muito grande. Parabéns a vocês pelo trabalho que realizam e contem com esta vereadora sempre para que a gente possa, cada vez mais, reduzir as filas e atender quem mais precisa.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Cláudia.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Cassiá, parabéns pelo teu trabalho, por esta justa e merecida homenagem. Toda a criança tem direito a uma vida digna, com qualidade, e esta é uma causa cada vez mais necessária. E nós, Legislativo, Executivo e a iniciativa privada, precisamos nos unir para buscar soluções, melhorias, verbas, principalmente, um atendimento adequado. Parabéns.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Mônica.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Sossmeier; parabéns, Ver. Cassiá, pela homenagem à AACD, parabéns pelo trabalho. É muito bom vir até a Câmara para dar essa visibilidade do trabalho, porque vocês também precisam de muitos apoios, voluntários, recursos para atender esses pacientes. Parece-me que cada vez aumenta mais esse problema, e ainda não se sabe por que de tantos casos de especiais. Parabéns, estamos à disposição.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Cássia, você fez uma coisa muito inteligente e apropriada. Nilton, querido amigo que eu prezo muito, você faz esse trabalho maravilhoso, eu queria te cumprimentar, a ti também, Presidente, porque são pessoas que se doam, são pessoas que são amigas, mas não só de fachada, são amigas de coração, pessoas que se preocupam com o próximo, se preocupam com bem-estar. Parabéns, Cássia, por essa iniciativa, continue com esse trabalho maravilhoso. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

Vereador Airto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Caro Presidente Hamilton, gostaria de registrar a presença da Fabiana e da Karina aqui conosco, e eu quero te cumprimentar, Cássia, pela bela homenagem que se faz a Associação de Assistência à Criança Deficiente. Por si só, já merecem homenagem as ações que vocês prestam: cuidar e zelar com o carinho da nossa criança deficiente. E temos certeza que isso tem acontecido com qualidade, até pelo pedido da homenagem que o querido amigo, Ver. Cássia, nos propicia nesta tarde. Parabéns, sucesso e estamos juntos aí.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Airto Ferronato.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, colega Ver. Cássia Carpes, que é o proponente desta vinda aqui da Fabiana Oliveira, que é também em homenagem à Associação de Assistência à Criança Deficiente. E tem também a Karina, que está circulando aqui, batendo fotos, seja bem-vinda. Cássia, essa é uma missão muito importante nossa aqui na Casa, até porque esse serviço, muitas vezes, tem o primeiro atendimento pelo Sistema Único de Saúde, mas depois a reabilitação, ou o uso ortopédico, é uma briga danada, até com próprio poder público, e aí entram as instituições importantes que acabam financiando

alguns projetos da Casa. Eu acho que é muito bom tu vires aqui, Fabiana – é claro que tem um período longo para buscares ajuda –, mas é importante, sim, a contratualização de serviços com o governo municipal também, para poder dar suporte. Porque nem sempre, não só o tratamento ortopédico, como a medicação, tem uma certa dificuldade, e não é só vocês, tem uma série de entidades que estão com essa dificuldade. Acho que o poder público tem, sim, que contratualizar esse serviço para fornecer mais dignidade a essas pessoas. Parabéns pela tua iniciativa, mas também pelo trabalho de vocês. Vida longa!

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Realmente me apaixonei, foi quando vi aquele trabalho maravilhoso da Oficina Ortopédica, onde produz produtos ortopédicos, sendo que atingiu mais de 100 mil produtos ortopédicos, entregues em 20 anos. Sendo que, em média, entrega 5 mil produtos por ano, entre órteses, próteses e meio auxiliar de locomoção, como cadeiras de rodas, muletas e andadores. Quero aqui chamar atenção da importância desse trecho final, de que com todos esses serviços grandiosos prestados em nosso Município, que abrange o Estado inteiro, a Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD, precisa muito de recursos para manter todo esse atendimento. Nesse sentido, é importante divulgar e participar do jantar beneficente, agora, dia 14, quinta-feira, que se realizará na Sociedade Libanesa de Porto Alegre, bem como destinar, depois, emendas impositivas que possuem e podem destinar às entidades como a AACD, que faz um trabalho maravilhoso e que, sem dúvida, terá a nossa acolhida, como tem muitas entidades grandiosas, maravilhosas, que fazem um trabalho de assistência espetacular em Porto Alegre. Obrigado a todos, aos vereadores e às vereadoras. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido o Ver. Cassiá Carpes a fazer a entrega do diploma à Sra. Fabiana Oliveira.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Fabiana Oliveira, gerente administrativa da unidade da AACD Porto Alegre, está com a palavra.

SRA. FABIANA OLIVEIRA: Fico emocionada em ouvir as palavras dessas pessoas que representam toda a sociedade do nosso Município de Porto Alegre. Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras e demais aqui presentes. Eu sou gerente administrativa da Associação de Assistência à Criança Deficiente, unidade Porto Alegre; estou há 10 anos à frente da gestão dessa unidade. Agradecemos, então, essa oportunidade de falar um pouco do trabalho desenvolvido ao longo desses 23 anos em prol da pessoa com deficiência física. Hoje atendemos mais de 900 famílias, todas recebendo um tratamento multidisciplinar para buscar um pouco de conforto, melhoria e inserção na sociedade. A unidade ortopédica possui um centro de reabilitação e uma oficina ortopédica que entrega órteses, próteses e equipamentos ortopédicos para essas pessoas. Ao longo desses 23 anos já realizamos mais de 2,4 milhões de atendimentos, beneficiando mais de 11 mil gaúchos; somos umas das sete unidades espalhadas pelo nosso Brasil. E como todos os dias a gente enfrenta dificuldades financeiras para poder dar continuidade no atendimento que fazemos diariamente, buscamos captação de recursos, através de várias ações. Uma delas é o nosso jantar beneficente, que vai ocorrer agora no dia 14 de setembro, quinta-feira, na Sociedade Libanesa. Através desses recursos, captados com a venda dos ingressos para o jantar, vamos conseguir dar continuidade ao que viemos realizando ao longo desses 23 anos, cada vez mais e mais. Muito obrigada pela oportunidade, Ver. Cassiá, Sr. Presidente, ao todos os demais aqui presentes. Fica o convite para poder nos ajudar nessa causa. Boa tarde!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos, mais uma vez, Homenagem à Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD e damos por encerrada a presente homenagem. Parabenizamos também o Ver. Cassiá

Carpes, pela sensibilidade de prestar esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h06min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a homenagear o dia do profissional da administração, nos termos do Requerimento nº 185/23, de autoria do Ver. Pablo Melo.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Rogério Bohn, presidente da ADM-RS. Prestigiam a cerimônia: o Sr. Paulo Heinen, presidente da Acespa; o Sr. Júlio César Lopes Abrantes, vice-presidente administrativo; o Sr. Carlos Teodoro, vice-presidente de fiscalização e registro; a Sra. Luciana Franco Barbosa, vice-presidente institucional; o Sr. Carlos Strey, vice-presidente da CRA-RS; a Sra. Ana Paula, presidente da Obme Delegação-RS; o Sr. Representante da BPW Poa, e o Sr. Irineu Foschiera, presidente da Astec.

O Ver. Pablo Melo, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, ia fazer as devidas citações, mas o cerimonial já o fez devidamente. Também quero agradecer a presença da Letícia Brasil, administradora, representante da CGU-RS – muito obrigado pela presença. No último dia 9 de setembro, foi celebrado o Dia do Administrador, uma data cujo objetivo é reconhecer e valorizar a atuação desses profissionais que contribuem de uma maneira relevante para o desenvolvimento da nossa sociedade. Administrar uma empresa é uma das missões mais complexas que existem, tomar decisões, liderar pessoas, lidar com o financeiro, planejar, executar, enfim, são inúmeras

as atribuições de um administrador. E tudo isso se torna um pouco mais difícil, presidente Rogério Bohn, aqui no Brasil. Infelizmente, no nosso País, ainda não são oferecidas as devidas condições para quem quer empreender. A burocracia, os altos impostos e a morosidade da máquina pública são empecilhos que se somam a todos os demais desafios naturais de qualquer negócio. Para termos uma rápida noção desse cenário: atualmente, 27% das empresas surgidas no Brasil fecham as portas antes mesmo de completar um ano de existência. Somente em 2022, foram quase 1,7 milhão empresas que encerraram suas atividades no País. Portanto, nada mais justo e necessário do que valorizarmos, aqui na Câmara de Vereadores, os administradores. Somente pelo conhecimento, pela capacidade técnica e pela competência desses profissionais que será possível mudar a realidade em que hoje nos encontramos. Por isso, quero hoje aqui registrar a minha homenagem à Associação dos Profissionais e Empresas de Administração do Rio Grande do Sul, na pessoa do seu presidente Rogério de Moraes Bohn e todos os demais membros da diretoria hoje aqui presentes. Já deixo um aparte aqui para a minha colega Cláudia Araújo, a quem eu parabeno pelo Prêmio Mérito que recebeu pelo CRA-RS, neste final de semana.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Pablo Melo. Cumprimentar o Sr. Rogério Bohn, presidente da ADM-RS. Eu me sinto muito honrada por esta homenagem, por estar aqui hoje, porque no sábado recebi uma homenagem do Prêmio Mérito em Administração 2023 na categoria de tecnóloga em gestão pública. Então é muito importante... Eu tenho um esposo que é administrador e uma filha que está se formando em administração pública. Fazemos parte dessa família e acreditamos que somente através da capacitação dos funcionários, melhorar as empresas – através de uma boa administração, nós conseguimos melhorar o nosso País; então precisamos muito desses profissionais cada vez mais. Eu falava no sábado, em algumas entrevistas, com relação às empresas familiares, que muitas vezes não tem um profissional capacitado e vai levando por muitos e

muitos anos, e que se tivesse um administrador capacitado para atender essas empresas, quem sabe estariam ainda melhor. Então que nós possamos cada vez mais ter pessoas competentes e administradores gerindo as nossas empresas. Parabéns pelo dia 9 de setembro, Dia do Administrador; que todos os dias sejam o nosso dia para que a gente possa ter um País melhor.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu amigo, Ver. Pablo Melo, preciso lhe agradecer por ter tido essa iniciativa. Presidente Rogério Bohn, cara que tem “bom” no próprio nome é ótimo, quero cumprimentá-lo. Eu sou da época ainda em que controle de estoque a gente fazia pelo Kardex, imagina só como eu sou antigo, formado em administração lá na Faculdade São Judas Tadeu, junto com o ex-vereador e ex-presidente desta Casa, Nelcir Tessaro. Parabéns, Pablo, por fazer com que a Câmara de Vereadores registre esta data e a importância desta profissão; parabéns pela condução da presidência, que continuemos todos nós a administrar com muita serenidade, muita lealdade à profissão e muita dedicação à ética e à disciplina. Obrigado.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Presidente Hamilton, querido amigo Rogério Bohn, também como o Cecchim, estudamos juntos administração de empresas lá na Faculdade São Judas e fomos colegas, o Cecchim, eu e o Tessaro; então sempre é bom estar aqui. Quero cumprimentar o amigo Pablo, nosso vereador, pela homenagem. Eu quero aproveitar para dizer que sou um estudioso, até porque também tive uma microempresa, conheço de perto os problemas e o que acontece com as microempresas, que são a esmagadora maioria das empresas do País, aquelas que mais empregam, aquelas que vivem pouco em média, até pelo despreparo dos seus agentes proprietários. Eu tenho dito que, se tivéssemos administrações mais profissionais, o Brasil teria um ganho extraordinário, porque nascem 700 mil micros e pequenas empresas no País e – vamos dizer, assim, por baixo –, 50% não duram um ano. Aí que começa –

está também além das grandes, claro – a grande tarefa que o administrador tem para zelar pela microempresa e pelo País. Parabéns e aquele abraço para vocês aí.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Para registrar também a presença aqui do presidente da Associação dos Contadores, Economistas e Estatísticos da Prefeitura de Porto Alegre – Acespa, administrador Paulo Heinen. Para finalizar, Sr. Presidente, a Associação possui objetivos muito importantes, como representar e defender os interesses dos profissionais e das empresas de administração associados; contribuir para o aprimoramento e inovação da cultura administrativa técnico-científica; promover eventos de aperfeiçoamento e capacitação profissional no campo da administração, especialmente referentes à gestão, entre outros.

Que possamos juntos, poder público e entes privados, trabalhar para o desenvolvimento dos negócios na nossa capital e em todo o Rio Grande, presidente Rogério.

Proteção social passa necessariamente por desenvolvimento econômico. Sem geração de emprego e renda, falta comida na mesa, falta roupa para vestir e falta dignidade às pessoas. Por isso, muito obrigado a ADM-RS pelo belíssimo trabalho desenvolvido e parabéns a todos os profissionais administradores de empresa pelo seu dia. Parabéns. Estamos juntos. Muito obrigado e boa tarde a todos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Pablo Melo. O Sr. Rogério Bohn, presidente da ADM-RS, está com a palavra.

SR. ROGÉRIO BOHN: Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, caro amigo Ver. Pablo Melo, já faço um agradecimento muito especial por estar permitindo que tivéssemos esse espaço em homenagem aos administradores; a todas as autoridades já nominadas, aos colegas administradores; presidente da Acespa, Paulo Luis Heinen, os vice-presidentes do CRA que estão aqui nesse ambiente,

Carlos Theodoro Strey, Júlio César Lopes Abrantes, Luciana Franco Barbosa; a presidente da OBME, Delegação Rio Grande do Sul, Ana Paula Bohn, também representante da BPW Porto Alegre; o presidente da Astec, Irineu Foschiera, a todos os colegas administradores que estão, neste momento, sendo homenageados por esta Casa e por todos os porto-alegrenses. Uma saudação especial aos colegas da ADM-RS, a vice-presidente, Luciani Coimbra, a diretora Margareta Baumgarten, a associada Letícia Brasil, que foi fundamental na articulação para que nós tivéssemos esse momento hoje aqui; as ex-presidentes, Lourdes Ritt e Maria Elisabeth. Também uma saudação à Ver.^a Cláudia Araújo, Prêmio Mérito em Administração, estivemos juntos lá em Gramado, no sábado. O momento em que vivemos precisa, mais do que nunca, de administração. Dia 09 de setembro é o dia do profissional de Administração. Ao longo do tempo passou-se a chamar de profissional de Administração, não apenas o administrador, mas os tecnólogos, os técnicos em administração, todas aquelas pessoas que profissionalmente desenvolvem a sua atividade em prol do crescimento, da melhoria e, basicamente, de tornar os países melhores; tornar o estado melhor. Fazer com que as empresas, e aqui vários vereadores colocaram que cerca de 30% das empresas não sobrevivem ao primeiro ano, eu quero trazer um dado mais alarmante: 80% das empresas não sobrevivem ao quinto ano. Ou seja, ao final de cinco anos apenas duas em cada 10 empresas vão estar vivas. E sendo que grande parte da razão disso é por falta de gestão, por falta de administração, porque muitas vezes não se tem, como foi colocado aqui também, dentro das empresas familiares, dentro das micro e pequenas empresas, profissionais que se preocupem em adequadamente desenvolver as técnicas de administração, seja gestão de pessoas, seja gestão financeira, e em função dessa falta de profissionalismo dentro de grande parte das organizações, elas não sobrevivem. E, no momento em que está tão difícil se desenvolver negócios em grande parte do mundo, precisamos fazer as coisas do jeito certo, e fazer as coisas do jeito certo necessariamente envolve ter profissionais de administração nesse contexto. Como foi comentado dia 09 de setembro de 1965 foi o ano em que foi promulgada a lei do administrador; em função disso, se

comemora todo ano, no dia 09 de setembro, uma homenagem a esses profissionais. O papel da administração na sociedade vai muito além do que fazer a gestão de empresas. O papel da administração na sociedade tem a ver com a qualidade da gestão pública, tem a ver com a qualidade da gestão no Legislativo, Presidente e vereador, porque, afinal de contas, quando se tem administradores, profissionais em Administração, dentro das mais diferentes instâncias da administração pública, nós temos profissionais preparados para lidar com os desafios, muitas vezes desafios esses que são inesperados como aquele que nós tivemos no processo da pandemia. Quando a gente tem situações inesperadas como que está acontecendo agora, Ver. Pablo Melo, no nosso Estado, mais do que nunca o Rio Grande do Sul vai precisar de administração, de profissionais em Administração para ajudar a reerguer este Estado, ajudar a reerguer estas comunidades que foram tão fortemente assoladas por algo inesperado. Deverá ser feita modificações na forma de gestão, na forma de estruturação dos órgãos de resposta e certamente a administração passa por isso.

Eu não posso deixar de fazer uma alusão a alguns administradores, todos são ilustres, mas eu gostaria de citar nominalmente três pessoas: primeiro, administrador Valter Lemos que estava recebendo uma homenagem em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, no dia 09 de setembro, por ser um dos fundadores da Organização Latino-Americana de Administração – OLA, que fez um esforço para estar aqui conosco hoje; ao lado dele está o administrador Rui Baratz que, inclusive, foi diretor desta Casa, Ver. Paulo Melo, que também foi diretor do Conselho Federal de Administração; e a nossa ex-presidente da ADM/RS, Lourdes Ritt, uma profissional de longa data, uma profissional que tem uma experiência muito grande que inspira, sem dúvida, a todos nós. A ADM/RS, Associação dos Profissionais e Empresas de Administração do Rio Grande do Sul, é uma entidade associativa que congrega todos aqueles profissionais tecnólogos, técnicos, administradores que queiram se somar às nossas fileiras para ajudar a construir um estado melhor, um país melhor, um mundo melhor, empresas melhores. Nós não temos vínculos político-partidários, o nosso único

vínculo é com a administração, o único vínculo da Associação dos Profissionais e Empresas de Administração do Rio Grande do Sul é com a ética, é com a transparência, é fazer com que cada vez mais, neste momento em que se fala de ESG, isso seja uma verdade em todas as esferas, na esfera pública, na esfera privada, no ensino e em todos os espaços. A ADM/RS é parceira da sociedade para desenvolver os novos futuros possíveis neste momento pós-pandemia, neste momento pós-catástrofe aqui no Rio Grande do Sul, fazendo com que seja um pouco menos difícil a vida das pessoas, das empresas, dos gestores. Quero desejar que a nossa profissão, a profissão do administrador, que a nossa entidade, a Associação dos Profissionais de Administração do Rio Grande do Sul, possa sempre ser parceira desta Casa, do Estado, do País e dos profissionais de um modo geral. Desse modo, nós podemos dar a nossa pequena, singela, mas importante contribuição para fazer com que esse mundo seja um pouquinho melhor. Contem sempre com os profissionais de administração, contem sempre com a Associação dos Profissionais de Administração do Rio Grande do Sul. Muito obrigado, senhores vereadores. Muito obrigado, Ver. Pablo Melo. Muito obrigado, Presidente, por este momento e esta homenagem aos profissionais de administração. Obrigado.

(Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabenizamos, mais uma vez, o presidente Rogério Bohn, o proponente Ver. Pablo Melo, e em nome de todos os vereadores, a Ver.^a Cláudia Araújo, que recebeu o troféu no sábado – uma salva de palmas à Ver.^a Cláudia, que foi homenageada. (Palmas.) Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h23min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h31min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO): Muito boa tarde, Presidente Hamilton, colegas vereadores e todos aqueles que nos assistem pela TVCâmara; semana passada, nós tivemos a comemoração mais do que justa dos 250 anos da Câmara de Vereadores. A Câmara de Vereadores, que é a Casa do Povo, onde cada um de nós tem a representatividade da população de Porto Alegre, mas esta Casa, por decorrência da pandemia, assim como os demais órgãos e todo o mundo, teve alterado no seu ciclo normal, e mais do que necessário, porque a vida é o bem maior. Só que a pandemia foi vencida, e a vida, aos poucos, foi voltando ao normal, mas a Câmara de Vereadores, neste tempo tão oportuno dos 250 anos, não voltou ao normal. Hoje este modelo híbrido – eu acredito, é o meu ponto de vista e por isso estou aqui – é um modelo que já está superado, porque o brilho do plenário, o brilho desta Casa é a presença dos vereadores, defendendo as pautas urgentes, necessárias para a cidade, fazendo o debate, fazendo o confronto. E o que nós vemos a cada sessão – eu, por um tempo, estive fora, também assistindo pela TVCâmara – é o esvaziamento desta Casa. Nesta tarde, eu queria rogar ao Presidente, na função e na atribuição que ele tem, que traga, através de uma assinatura, através de um mandato, a normalidade para esta Casa, para que esta Casa possa seguir brilhando, com os vereadores defendendo a população, de quem receberam o voto para estar aqui. Temos pautas que estão paradas. Por vezes, a gente, que está assistindo pela TVCâmara, acaba tendo dificuldade de ouvir o que está sendo dito, porque os vereadores estão em outros lugares que não aqui, onde deveriam estar. Eu tenho sido provocado por muitas pessoas, perguntando por que os vereadores não estão aqui. Eu represento que eles estão, mas, hoje, muitos não estão. Eu queria rogar ao Presidente para que pudesse trazer a normalidade, para que os vereadores pudessem estar aqui. Nós recebemos um salário digno, e esse salário precisa ser expressado através do confronto, da

opinião, para que os vereadores possam estar defendendo as pautas; as pautas serem avançadas, e a gente fazer jus, mostrar a cara, defender não através de uma câmera de vídeo, mas aqui, defendendo, fazendo com que os argumentos sejam defendidos, os enfrentamentos. Então, eu queria sugerir respeitosamente ao Presidente desta Casa, nos 250 anos, que a normalidade deste plenário pudesse voltar, a gente avançar e a cidade tendo realmente a representatividade dos vereadores aqui nesta Casa. Quero agradecer, muito obrigado, um abraço a todos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, demais colegas vereadores, eu quero compartilhar que ontem, dia 10 de setembro, foi o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e também o Dia Municipal da Prevenção ao Suicídio, uma lei minha, que nós promulgamos aqui nesta Casa, aprovamos aqui nesta Casa. Essa data, então, tem como objetivo fazer uma conscientização sobre a prevenção ao suicídio. Entendemos que é importante, sim, falar da prevenção do suicídio, pois muitos casos poderiam ter sido evitados. Estima-se que mais de 90% dos casos poderiam ter sido evitados se nós tivéssemos abordado de forma adequada a prevenção ao suicídio. Os dados são terríveis! Hoje, as estatísticas mostram que de 800 mil a 1 milhão de pessoas, por ano, morrem por suicídio no mundo. A cada 45 minutos uma pessoa morre por suicídio no Brasil; a cada 40 segundos, uma pessoa morre por suicídio no mundo. Dentro disso, nós estamos então no mês conhecido como Setembro Amarelo, mês de prevenção ao suicídio, e eu quero compartilhar algumas atividades. A primeira delas é o simpósio que nós estamos organizando chamado Setembro Amarelo: Compreendendo a relação entre autolesão, depressão e suicídio. Esse simpósio será agora na próxima quinta-feira, dia 14 de setembro na Amrigs. Esse simpósio é organizado, então, pela Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura de Porto Alegre e Associação

Médica do Rio Grande do Sul. Esse simpósio, então, será na quinta-feira, dia 14 de setembro, e terá diversos palestrantes. Algumas palestras como: “Compreendendo o Comportamento Autolesivo, Fatores de Risco, Fatores de Proteção e Epidemiologia do Suicídio”, com o médico psiquiatra Flavio Shansis. Outra palestra será “Além da Tristeza: Compreendendo a Depressão, Rompendo o Estigma e Promovendo o Tratamento”, com o médico psiquiatra Jader Piccin. Outro painel será sobre “Contribuições do Terceiro Setor na Prevenção do Suicídio: Experiências e Desafios” e “A Experiência do Instituto Vida Solidária – IVS”, com a palestrante Carmem Reis, assistente social. Nesse mesmo painel, vai ser “A Experiência do Centro de Valorização da Vida – CVV”, com a palestrante Arlei Weide. Para encerrar, vamos ter uma palestra de uma servidora pública da Prefeitura, Semadar Marques, que vai falar sobre “Superando Adversidades e Encontrando Propósitos”. Então estão todos convidados para essa atividade. E nesta mesma semana, no domingo, teremos, então, a 3ª Caminhada do Setembro Amarelo, que vai ocorrer nesse próximo domingo, dia 17 de setembro, a partir das 9h, no Brique da Redenção, e essa iniciativa está sendo em parceria com a Câmara Municipal de Vereadores e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em especial o gabinete da primeira dama, da Secretaria Municipal de Saúde e da Secretaria de Desenvolvimento Social. Nesse domingo, teremos, então, algumas bancas, tendas que vão oferecer informação e serviços. A banca do governo do Estado, da Polícia Civil, com o Papo de Resposta; a banca da Prefeitura de Porto Alegre, dos direitos humanos; uma banca com todas as entidades médicas: o Simers, a Amrigs, o Cremers e Associação Brasileira de Psiquiatria; outra banca com o Centro de Valorização da Vida – CVV; outra banca com a Prefeitura de Porto Alegre, o Sine, que estará divulgando oportunidades de emprego; outra banca com a Prefeitura de Porto Alegre, com a área da saúde mental, a Secretaria Municipal de Saúde; outra banca com a Secretaria Estadual de Saúde, governo do Estado; outra banca com os grupos de tratamento na área da dependência química. Então, nesse próximo domingo, dia 17 de setembro, estaremos lá no Brique da Redenção. Para encerrar, quero dizer que setembro é o mês de celebração da vida, a vida

sempre é a melhor escolha. Aqui como diz esta camiseta: “Vida – Se Amar” É isso que nós temos que aprender: se amar, Setembro Amarelo. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O próximo inscrito em Comunicações sou eu, que passo a vez. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, senhoras e senhores vereadores, nós estamos passando umas semanas de muita dor no Rio Grande do Sul, muita dor, com muitos, muitos exemplos de solidariedade, muitos exemplos de doação, muitos exemplos que nós deveremos e poderemos seguir, mas a solidariedade que o Rio Grande todo expressou nesta semana é algo para ficar registrado e para consolidar, cada vez mais, o espírito solidário do gaúcho. Todos, independentemente de partidos, se solidarizaram com as vítimas, com a exceção, triste exceção, da primeira-dama do País, que viajou para Índia, onde dançou em cima dessa dor enorme que nós estamos carregando. Ver.^a Biga, não importa que ela faça parte da federação a qual Vossa Excelência participa, ficou feio; a tal ponto que não sei se foi o próprio Presidente ou alguém a fez retirar esse vídeo das redes sociais. Eu acho que retirou bem; retirou bem. Não é possível que um país todo esteja chorando, trabalhando, dando exemplo de solidariedade, e a primeira-dama do País fazendo *selfie* e avisando que iria dançar na Índia. Então, acho que nós precisamos, não só os governantes, mas seus parceiros também, ter mais respeito com a dor alheia. O Rio Grande não vai esquecer desse verdadeiro deboche da nossa “Esbanja”, primeira-dama. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Conselheiro Marcelo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Jonas Reis está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha essa sessão e que tem visto a situação pela qual o Rio Grande do Sul passa. A gente sabe que a mudança climática está acontecendo numa velocidade terrível. Para quem não conhece, a Serra gaúcha foi uma das regiões que mais desmatou mata atlântica, isso é perigoso. Acho que o governo estadual precisa repensar o seu projeto de meio ambiente para longo prazo. A agricultura, a pecuária, sem sombra de dúvidas, são fundamentais para o desenvolvimento, mas nós já temos modelos com sustentabilidade, com preservação. Nós temos um modo de fazer um manejo diferente dos biomas, do que desmatar simplesmente, então, a gente precisa realmente de investimentos nessa área. Por isso, o Presidente Lula já anunciou que o Novo PAC vai ter um grande investimento para o debate e a prevenção dessas crises que a gente vai sofrer cada vez mais, mais enchentes, em outros lugares, nós já sofremos duas vezes este ano no Rio Grande do Sul. E quero deixar aqui o destaque: o vice-presidente Geraldo Alckmin esteve no Rio Grande do Sul com uma comitiva de ministros; aliás, por duas vezes, os ministros circularam na região, e já foi garantido R\$ 741 milhões para que possa ter uma ajuda efetiva em várias áreas que foram afetadas, municípios importantes, empregos, empresas, enfim, não somente o lar, a moradia das pessoas, mas a infraestrutura. É preciso reerguer essa potência que são os nossos municípios do interior. Então, eu aqui, como vereador da capital, presto a minha solidariedade, dizer que nós estamos aí fazendo uma campanha de incentivo a toda a população.

Quero usar esta tribuna para dizer o seguinte: se você tem móveis, eletrodomésticos, roupa de cama; se você tem quaisquer utensílios de cozinha que porventura você possa doar, faça isso. Leve até às instituições do governo estadual, municipal, porque, com certeza, isso vai fazer a diferença. As pessoas perderam tudo. Nós estamos falando, gente, de mais de 80 municípios. Então, não pode ser esse processo que a gente sabe que acontece, sempre um *boom* de doações iniciais na primeira semana. Nós precisamos fortalecer isso, e eu quero convidar os colegas vereadores aqui da Câmara a usarem as suas redes, semanalmente, para convidar as pessoas a continuarem sendo prestativas, com

esse espírito de solidariedade, para que não seja só um movimento de poucos dias, que tenha uma robustez a longo prazo, até que essas pessoas todas que estão lá, nessa região, que a gente sabe que estão sendo assistidas pelos governos municipal, estadual, federal, mas também é fundamental que nós, indivíduos, consigamos alcançar para eles tudo o que eles perderam com a enxurrada.

Faça isso, gente! Incentive o vizinho, o colega, no grupo do condomínio, fale sobre esse tema. Permaneça acordado esse tema na ordem do dia para que a gente realmente consiga, enquanto gaúchas e gaúchos, vencer, coletivamente, essa tragédia; inclusive muitas pessoas continuam desaparecidas. Enfim, sobre esse tema é o meu debate, mas eu queria tratar em Porto Alegre – e aí me dirijo ao governo, ao líder do governo –, não dá mais, Cecchim. As lixeiras transbordando, não estão indo nem recolher mais o lixo nas comunidades, eu estou falando de zonas centrais, Cidade Baixa, Rio Branco, Mont’Serrat, Petrópolis, Jardim Botânico, Menino Deus. O lixo está jogado nas ruas. O que vocês vão fazer? Cadê o dinheiro do DMLU? Recolhe, recolhe taxa de lixo, não tem ninguém administrando lá? Eu quero saber: quem são as empresas? O governo precisa se pronunciar, é um absurdo que encham meu WhatsApp de reclamações sobre o lixo, e eu digo: eu não sou Executivo, mas nós vamos lutar, vamos ver o que se faz. A gente vai lá, fotografa, encaminha, faz pedido de providências, só que extrapolou o limite do problema pontual; às vezes, pode ter um problema pontual, estragou um caminhão, mas não está acontecendo a rotina que tinha. Por favor! Essa questão do lixo está vergonhosa; os jornais publicam e o governo fica de braços cruzados. Não dá para o prefeito Melo ficar fazendo teatro, é preciso trabalhar, limpeza urbana é coisa seríssima, inclusive o senhor gosta de dizer por aí que é o zelador da cidade; zelador da cidade, e o lixo dessa forma, as lixeiras desse jeito? Por favor! Então, volte o sistema anterior, que pelo menos os garis iam atrás do caminhão, mas não ficava lixo nas ruas. As ruas estão ficando imundas, onde tem as lixeiras de metal. Não dá, tem que ter gestão; ou se tem gestão, ou se volta ao modelo anterior. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores e público que nos assiste, não é bem um Grande Expediente, como temos feito aqui nesta Câmara Municipal, porque nós não temos clima para apresentar teses, trabalhos, prestação de contas, são falas de acordo com que as pessoas nos procuram e nós não temos respostas, ou temos uma resposta que não convence. Nós estamos passando por um período que pode ter outro conceito, de desesperança, é o que eu sinto também, medo, crise, pois nós saímos de dezembro, de um superávit, para, em oito meses, estarmos num déficit nacional de bilhões de reais, e nós já começamos a pensar nas consequências, o que vai acontecer daqui para frente, o dinheiro não surge se não controlar os gastos, não teremos essa redução. Também o que as pessoas perguntam, a nossa Suprema Corte anula depoimentos, anula processos, anula condenações, gera um grande precedente, porque a área jurídica é assim; se você já tem uma decisão, você vai buscar este amparo legal; se houve anulação, podemos anular outros casos, por que não? Então, isto gera também uma insegurança. Rede social – hoje estavam me falando que as pessoas estão com medo de colocar a sua posição. Eu tenho colocado; de repente posso não estar mais aqui, posso ser presa, é o que as pessoas dizem. Não dá mais para se expressar, isso é a tal democracia que tanto falam, democracia do bem, que não dá para a gente calar. Felizmente temos redes sociais com jornalistas de conteúdo que ainda falam o que é real, não mascaram a realidade. Então, não poderíamos deixar de falar, e não se trata de falar de um partido, trata-se de falar do que está acontecendo. O que está acontecendo é que é voz das ruas, como se diz, onde tu chegas, perguntam onde vamos parar. Eu acho que o final não vai ser bom, nem para nós, nem para o ritmo da

vingança, o ritmo de apurar as atitudes das pessoas, que não são as pessoas gratas, vamos dizer assim, são os não gratos. Eu não poderia me furtar de falar sobre isto; desta preocupação de não ter uma resposta sobre a situação, isto que eu elenquei apenas alguns fatos. O Rio Grande do Sul está de luto? Claro que está. Quem passou o fim de semana, que ouviu um programa ou outro, que viu a realidade da destruição desta tragédia que atingiu vários municípios, que tem sensibilidade, não tem como ficar sem ter uma grande tristeza, um grande abalo de ver tantos depoimentos que marcaram as entrevistas, as reportagens, é mas não é hora de se fazer musiquinha ou cantar; quem tem o bom senso não pode fazer isso, não pode também, os mandatários principais esquecerem o Rio Grande do Sul – depois da pressão houve uma movimentação – bem como também alardear valores. Nós sabemos que os poderes públicos têm um grande entrave que é o burocrático, e que isto seja agilizado para que se possa reconstruir esses municípios, reconstrução material, reconstrução emocional, reconstrução financeira. É uma rede. Nós temos que falar também do nosso governador, que foi um grande cavalheiro, que não deu ouvidos a essas conversas, procurou intermediar e agilizar a situação do Rio Grande do Sul. Mas a gente fala em reconstrução; muito difícil uma reconstrução quando tu perdes família, quando tu perdes o teu emprego, quando tu tens uma cidade onde não tem nem onde comprar comida, medicamentos, não tem onde trabalhar e nem sabe quando vai receber o seu salário, porque tudo foi abaixo. É difícil, mas nós temos, também, que cobrar, não só esse voluntariado, essa solidariedade ímpar, no Rio Grande do Sul, de outros estados, que isso seja continuado, até o poder público iniciar a reconstrução desses lugares; a reconstrução, principalmente, da área da saúde. Então, além disso, esse recomeço, nós temos que pensar no recomeço e também respeitar a natureza. A natureza está dando os exemplos, seja nos terremotos, seja nos ciclones, seja em tempestades, seja nas consequências dos alagamentos, mortes, e as pessoas ficarem sem eira nem beira. Muito se fala... Quando eu estava em Santa Catarina, teve um problema em Itajaí, que a enchente foi imensa. Desassorearam o rio, passaram-se anos sem ter o problema, fizeram um trabalho nas margens, mas isso não é num rio,

foram vários que foram trazendo toda essa quantidade imensa de águas que geraram essa catástrofe. É de se pensar, não só em ficar em palestras, mas sair do papel a preocupação com os desastres climáticos, com esse tipo de situação, pois nós temos grandes especialistas. Mas que seja respeitada a fiscalização do meio ambiente, que sejam respeitadas as propostas, que seja realmente investido no meio ambiente, não só ficar cantarolando a defesa do meio ambiente e as coisas irem acontecendo. Usar esse tema politicamente é muito ruim. Temos que pensar nos técnicos, naqueles que são as pessoas que estudam e que, muitas vezes, são mal compreendidas, sendo taxadas de xiitas por estarem defendendo o meio ambiente. Então esse recomeço, para evitar essas devastações, é muito importante ficarmos acompanhando; assim como também ficarmos acompanhando o poder público quando cessar essa solidariedade, porque não se consegue atingir a todos, alguém vai ficar sem ter todo o atendimento – isso acontece em todas essas catástrofes. E nós queremos, para encerrar esta parte sobre o nosso Estado, dizer da nossa solidariedade aos familiares que estão inseridos nesta tragédia; ao trabalho da Defesa Civil; aos voluntários que salvaram tantas vidas até a madrugada, que não se intimidaram com a força da água e, de barco, tiraram pessoas de telhados. Também fazer um registro: muitos animais foram salvos, de pequeno e grande porte, fatos emocionantes que foram presenciados – não tem como não se sensibilizar.

Agora eu quero falar no segundo ponto, que são as nossas ilhas; sobre a prevenção que foi feita pela Defesa Civil, pela Prefeitura, antes de a água subir. Houve uma atuação importante. Locais para as pessoas deixarem as famílias, aqueles que estavam em áreas de maior risco, foram montados nas ilhas. E para isso nós temos que chamar a atenção. Também reconhecer o trabalho do Gabinete da Causa Animal, que, em um barquinho precário, retirou 50 animais ilhados com a água chegando a quase dois metros – dois veterinários e mais a pessoa que estava conduzindo o barco. A Defesa Civil deu apoio na chegada. Isso é importante para dar exemplo de sentimento, sentimento a favor da vida. Também a cuidadora, uma delas, que estava sem comer há 48 horas e desmaiou

na hora da chegada desse barquinho. Tem uma foto, um vídeo, ela vindo nos braços de um dos integrantes da equipe, porque ela estava muito fraca, sem alimentação. Então essas coisas temos que relatar. O retorno também do Gabinete nesse barco precário para ver se tinha mais animais; atendimentos àqueles que estavam precisando de atendimentos. Isso é a Prefeitura de Porto Alegre fazendo entregas, cumprindo aquilo que nós tratamos em épocas de campanha. Ainda neste item, dizer que até agora 13 mil, quase 14 mil castrações do Programa de Controle Populacional foram executadas, e, com isso, evita-se o nascimento de em torno de 290 mil animais entre cães e gatos, assim a gente elimina abandonos, maus-tratos, zoonoses.

E não poderia deixar de falar, já que estamos ainda com repercussões da crise da covid, mais essa crise no Estado Rio Grande do Sul, do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, lembrando que nós desempenhamos um papel importante na promoção da saúde mental e no apoio a pessoas que estão em momentos difíceis. Este é um momento difícil para quem perdeu família, para quem perdeu tudo o que tinha conquistado ao longo da vida. Uma conversa, um abraço, uma mensagem, isso fortalece e demonstra que a pessoa que está em crise não está sozinha. E além de apoiar a saúde mental, a relação com os animais pode ser uma fonte preciosa de conforto, alegria e alívio da depressão e bem estar emocional. Nós tivemos o maior índice de adoções de animais durante a covid, e isso foi salutar, e que bom para aquelas pessoas que estavam sozinhas.

Para encerrar, eu quero dizer que eu sou corregedora da Comissão de Ética porque eu fui eleita; não é QI, quem indica, eu fui eleita, e todo o meu trabalho junto ao ex-presidente, o Cassiá, e ao presidente atual, o Bins Ely, é de muita imparcialidade. Eu fiz isso ao longo da vida e nunca tomei um processo porque sempre confrontei as provas com aquilo que está sendo indicado. Quero dizer que não me amedronta mensagenzinha de WhatsApp, que eu posso interpelar quem fez isso e botar aqui no telão o nome. O meu trabalho é um trabalho sério, eu não estou aqui para acabar com a reputação de ninguém, eu não estou aqui para defender o João ou a Maria, eu estou aqui para encaminhar aquilo que de

fato aconteceu, e esta tribuna deve ser muito observada pelos colegas, porque quem fala, quem tenta acabar com a reputação de pessoas, isso fica gravado na nuvem, e a pessoa não consegue se desvencilhar. Então, na hora de atacar governo, atacar secretário, atacar colegas, fazer cardzinho e disparar na rede, devem ser responsáveis pelo que estão fazendo, e não adianta lero-lero de querer mandar mensagenzinha para mim, que eu não vou dar a mínima. É perda de tempo. As minhas atitudes dentro da Comissão de Ética são responsáveis. Não estou com vingança contra ninguém. Agora, quem atua de forma não ética tem que ser responsabilizado, sim. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Grande Expediente.

VER. MARCELO SGARBOSSA (sem partido): Boa tarde a todos e a todas. Presidente Hamilton, demais vereadores e vereadoras desta Casa, é um momento da história do Rio Grande do Sul e do Brasil em que não há outro assunto para se falar que não da tragédia de que o nosso Estado é vítima. Não é o momento de apontarmos culpados, é verdade; é o momento de sermos solidários. Não há outra palavra a não ser solidariedade, e, por isso, acredito que todos os vereadores e vereadoras desta Casa estão engajados nessa forma de recolher donativos. Alguns acredito que foram até o Vale do Taquari, visitaram as cidades atingidas. Mas, quando nós falamos de solidariedade, nós falamos também da solidariedade, Conselheiro Marcelo, das futuras gerações. Nós, que estamos hoje no comando da sociedade, que ações temos que fazer para deixar para as futuras gerações um planeta melhor do que este que nós encontramos. Há quem diga que nós estamos muito próximos, Prof. Alex, do ponto de não retorno, que, mesmo que nós tomemos atitudes para reduzir as emissões de gás de efeito estufa, Ver. Márcio, em breve não será mais possível reverter o processo, ou seja, o planeta continuará aquecendo, aquecendo, aquecendo e não terá mais volta.

O Município de Porto Alegre, há alguns meses, realizou o inventário das emissões de gases de efeito estufa, como um primeiro passo para entender, afinal, o que Porto Alegre está causando de dano, como toda cidade causa, como o nosso ir e vir causa. Eu não vou aqui trazer todos os dados desse inventário, mas é chocante entender que 67% das emissões de gases de efeito estufa vêm da mobilidade urbana, do nosso ir e vir cotidianamente. E, talvez, o que nós não devemos fazer, quando se fala em transição energética, transição de modelos, nós que estamos com a caneta na mão, neste momento da história, nós acabamos nos desresponsabilizando, nós jogamos para daqui 20 anos, 30 anos, Ver.^a Lourdes. Queremos as mudanças, mas daqui a 30 anos. Somos hábeis em fazer planejamentos, mas planejamentos que não envolvem a tomada de decisão imediata. E, por isso, seremos cobrados pelas futuras gerações. Há movimentos de jovens; na semana que vem haverá, inclusive uma audiência pública na Assembleia Legislativa, na próxima segunda-feira, dia 18, justamente com esta chamada: os jovens e a emergência climática. Os jovens não estão mais tolerando esse tipo de atitude nossa, que é uma atitude de procrastinar as decisões difíceis que temos que tomar, porque são decisões que nos tiram do nosso conforto, do nosso conforto energético, do estilo de vida que nós vivemos. Então, a questão central aqui é que nós estamos sendo chamados, e não precisa ter mais desastres ambientais, acho que já é o suficiente, infelizmente eles continuarão, e cada vez mais intensos – não sou eu que estou dizendo, é a ciência que está dizendo, são os fatos que estão mostrando. É hora de nós, desta geração, tomarmos as atitudes agora, e as atitudes se tomam em pequenos projetos aqui nesta Casa, em políticas de estado, políticas de governo, mas, infelizmente, nós notamos que há uma estratégia, talvez subconsciente até, de não tomar as medidas necessárias agora.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (sem partido): São fotos da ciclovia da Av. Ipiranga. Eu não tenho como não falar aqui, Ver. Bosco, já são quatro pontos

do talude do arroio Dilúvio que vieram abaixo, quatro pontos. A ciclovia está totalmente interditada, este é um dos pontos lá perto da PUCRS. Na ciclovia está sendo colocado um gradil que falam que é temporariamente, mas acreditamos que demorará muito tempo, uma placa que diz: ciclovia temporariamente interditada. Vejam, eu já levanto aqui a questão de que nós já tivemos volumes de chuva muito grandes no passado, nos anos anteriores, e nunca tinha acontecido esse fato, Ver. Cecchim, líder do governo, nunca o talude tinha desmoronado dessa forma e sistematicamente.

Eu quero levantar aqui, eu admito que preciso ser responsável com as coisas que falo aqui na tribuna, não tenho nenhum estudo técnico, já falei com alguns técnicos que conheço, mas recentemente foi feita a dragagem do arroio Dilúvio, se a dragagem foi feita de forma equivocada, pode ter fragilizado o talude e, portanto, a ciclovia da Av. Ipiranga, que é um grande meio de comunicação entre vários bairros da cidade com a região central, movimentado e frequentado por milhares de ciclistas, pode estar no seu fim. E é por isso que nos meus dois mandatos, de 2012 a 2020, fui muito caracterizado por projetos que tratam justamente disso, da questão ambiental, da questão da redução de uma proposta de mobilidade ativa; e, neste ano, neste mandato, o único projeto que protocolamos é o projeto que declara Porto Alegre em estado de emergência climática. Eu queria, inclusive, convidar aqui os vereadores e vereadoras, porque, além do projeto, também fizemos uma frente parlamentar, devemos instalá-la nos próximos dias, uma Frente Parlamentar da Emergência Climática. Quero já admitir aqui, não é um projeto da nossa autoria, foi um projeto protocolado no Congresso Nacional e também na Assembleia Legislativa pela deputada Luciana Genro e pelo deputado Matheus Gomes, e nós aqui copiamos o projeto, literalmente copiamos o projeto – coisas boas precisam ser copiadas. E esse projeto prevê, justamente, que o Município tomará medidas para a redução dos gases de efeito estufa chegando até 95% das emissões até 2050, mas tomando medidas agora.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Sgarbossa, V. Exa. é um conterrâneo lá da serra, em Lagoa Vermelha, sei que tem essa preocupação com as ciclovias, e isso é reconhecido por todos. Eu só não entendo por que seu ex-partido, o PT, não o quer mais. Será que o PT é contra as ciclovias? Contra o ciclista? Ou apenas contra o Sgarbossa?

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (sem partido): Obrigado, Ver. Cecchim. Eu agradeço a sua colocação, mas não é o meu tema aqui. Eu acho que é importante falar, até como um dever de informação, há uma ação judicial do PT contra mim e, então, será decidido no processo que está próximo a ser julgado. E conheço o senhor, é da minha terra, sei que é um provocador, então, por isso, talvez eu não caia na sua provocação. Mas, enfim, eu estou aqui para dizer que, independente de partidos, Ver. Cecchim, é um momento de nos unirmos. Não é aqui uma questão de esquerda ou direita ou ideologias, é o futuro. Parece uma frase de efeito, mas é o nosso futuro que está em jogo. Eu ainda não tenho netos – tenho filhos, não tenho netos –, mas eu sei que muitos netos e filhos cobrarão de nós o que, afinal, nós fizemos, nós que tínhamos a caneta na mão, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Nós estamos deixando para as futuras gerações; por isso, eu volto aqui a falar na palavra solidariedade, temos que ser solidários com a tragédia que acomete o Rio Grande do Sul, mas solidários com as próximas gerações. Portanto, quando nós cortamos as árvores aqui no Harmonia, quando nós queremos vender parte de uma praça, quando queremos fazer da praça um estacionamento, quando queremos concretar mais a cidade, depois é difícil entender que esse mesmo sujeito – eu estou falando aqui no imaginário –, que essa mesma pessoa que assim entende uma cidade com mais concreto, depois ela é solidária aos eventos climáticos que acometem as pessoas, porque até agora de manhã eram 46 mortos. Então, repito: não subo aqui para apontar o dedo para ninguém, há um debate nas redes sociais de quem foi a responsabilidade, quem deveria ter participado, o que deveria ter sido feito, eu acho que não é o momento para isso, mas também não é o momento

para gente achar que o que está acontecendo no planeta é algo em vão. Por fim, voltando ao tema aqui que me identifica mais politicamente, nós temos, na Prefeitura, neste momento, uma meta de construção, independente da ciclovia da Av. Ipiranga, uma meta da atual gestão de chegar a 100 quilômetros de ciclovias na cidade. Vejam, passaram 13 anos, Ver. Cecchim, 13 anos, o planejado é de 495 quilômetros, e nós temos uma meta de chegar a 100 quilômetros. É uma meta muito baixa, totalmente alcançável, já temos 70 quilômetros, uma meta totalmente alcançável, e eu faço, aqui da tribuna, um pedido para que prefeito Melo reveja essa meta e acelere esse processo. Como eu disse antes, as ações precisam ser tomadas agora. Colocar como transição para daqui 20, 30 anos é enganar as futuras gerações que nos cobrarão muito cara a conta. Então agradeço a atenção, quero agradecer aos colegas do mandato que também têm essa mesma compreensão e estamos juntos para fazer de Porto Alegre uma cidade mais humana, mais verde, mas para isso precisamos tomar ações agora e votar em projetos que vão nesse sentido. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Mari Pimentel; depois prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, equipes, funcionários da Casa, assistência das galerias e também a todos os que nos acompanham, o pagador de impostos que nos acompanha através das redes sociais, através do YouTube; eu subo a esta tribuna para, em momentos distintos, falar de assuntos distintos. Agradeço à Ver.^a Mari Pimentel pela sessão do seu tempo em Comunicações. Neste tempo, quero aproveitar para falar um pouco sobre a remediação da catástrofe do ciclone, das enchentes e, no tempo de liderança depois, falar de um assunto aqui de Porto Alegre, a respeito das obras do Centro.

Neste primeiro momento, eu gostaria de falar das ações que o partido NOVO, através de seus mandatários, tem feito, tem agido, para tentar suavizar um pouco a dor, o drama, essa tragédia que se abateu, especialmente, sobre o Vale do Taquari. Janjas à parte, namastês à parte, nós precisamos focar, líder do governo, também nas soluções. É uma vergonha a “Esbanja”, quer dizer, a Janja estar esbanjando dinheiro público; Lula, que quer um avião de R\$ 400 milhões, inclusive, com uma suíte, é quase um motel voador, também ter questionado a existência de um tribunal a que ele mesmo, Lula, recorreu, quando da Lava Jato, dizendo “por que o Brasil está nesse tribunal, se outras nações não estão”. Chegou a usar o termo “bagre”, esse é o Presidente. Mas eu quero focar na parte positiva e dizer que o nosso deputado federal Marcel van Hattem, junto com a sua equipe, está destinando R\$ 1,5 milhão das emendas impositivas a que cada deputado, Ver. Gilson Padeiro, tem direito, digamos assim, na sua legislatura. Claro, é dinheiro do povo, é dinheiro dos impostos, e o político não faz nada mais do que obrigação, e Marcel van Hattem, neste momento, honrando a sua trajetória, honrando a trajetória do partido NOVO, colocou à disposição das cidades mais afetadas R\$ 1,5 milhão, para, repito, amenizar, suavizar a dor. Sabemos que a reconstrução pode chegar à casa do bilhão, mas, nesse momento, alguém que foi eleito pelo povo, o segundo mais votado, fora o primeiro mais votado, e aí Marcel van Hattem honra o seu mandato, honra o seu partido, honra o pagador de impostos ao devolver esse dinheiro, ainda das emendas de 2023, revertendo para as vítimas dessa catástrofe climática. Além disso, o deputado Marcel, é por isso que é importante nós separarmos governo de Estado, o Estado brasileiro, na figura do Ministério da Fazenda, recebeu, por parte do mandato de Marcel van Hattem, uma solicitação a respeito do adiamento dos tributos. E agora, há poucos instantes, o deputado Marcelo recebeu a informação de que a Assessoria Parlamentar para Assuntos Parlamentares e Federativos do Ministério da Fazenda informou uma resposta ao ofício do Marcel de sexta-feira passada e confirmou que a medida de adiamento do pagamento de tributos federais vai acontecer. Haverá, de acordo com a assessoria do Ministério da Fazenda para os deputados, essa assessoria

informa que haverá uma portaria detalhando, muito em breve, como vai acontecer essa protelação, esse adiamento. Você não pode, em meio a uma tragédia, ainda esperar que as pessoas vão pagar imposto. Há uma frase que acho um pouco forte, mas que cabe em muitos momentos: “Imposto é roubo”, e, em meio a uma tragédia como essa, não faz o menor sentido você cobrar esses impostos, que, de fato, seria um roubo de pessoas que já estão destroçadas. Então, parabenizo o deputado Marcel, parabenizo o Ministério da Fazenda de Brasília por não fazer ouvidos moucos, mas ter prometido esse adiamento e haverá uma portaria logo em seguida a pedido de Marcel van Hattem, deputado federal deste Estado.

E também quero falar a respeito da Associação Gaúcha do Varejo – AGV, e nesse sentido eu quero nomear aqui inclusive o seu presidente, o Sérgio Galbinski, que me mandou inclusive a notificação de que o varejo também está pedindo ao Palácio Piratini a postergação, o adiamento do pagamento desses tributos. Os empreendedores brasileiros, gaúchos, micros, pequenos, médios, grandes não querem deixar de honrar e cumprir as suas funções, mas precisam de fôlego. Fôlego esse que as águas da enxurrada tiraram, tiraram fôlego de vida de mais de 40 gaúchos, tiraram fôlego de caixa de muitas empresas, pequenos negócios. Vimos, nas imagens, supermercados arrasados, academias e igrejas também invadidas, instituições que fazem o bem, que apoiam as pessoas, que dão força para empreendedores, para trabalhadores, também foram invadidas pelas águas. Então não sobrou nada, Ver. Cecchim, V. Exa. que é de Ibiraiaras, inclusive, conhece o casal que lá perdeu a sua vida para a violência das águas, então, foi uma devastação geral. E acerta a Associação Gaúcha do Varejo, e com o apoio do deputado estadual Felipe Camozzato, que foi vereador nesta Casa por seis anos, o Camozzato também ajudou politicamente a AGV a fazer esse pedido ao Palácio Piratini. Tenho certeza que o governador não fará ouvidos moucos, aliás, ele foi até o local mais de uma vez, está trabalhando como governador para tentar suavizar também a dor, independentemente de bandeiras partidárias. Eu tenho as minhas críticas e diferenças também ao governador deste Estado, mas, neste momento, é preciso separar governo de

Estado. E o Estado seja ele municípios, seja ele Estado do Rio Grande do Sul, a máquina estatal e também o Estado República Federativa do Brasil, a União, nós precisamos trabalhar. Então, quero parabenizar também o Ver. Felipe Camozzato, um deputado dileto e distinto da Assembleia Legislativa, alguém que esteve nesta Casa Municipal também trabalhando como legislador. E o Felipe sempre foi um defensor do empreendedorismo, seja ele da costureira, do pipoqueiro, daquele que vende churrasquinho até as grandes siderúrgicas, as construtoras, os supermercados, enfim, o empreendedorismo como vocação é algo que o NOVO defende e, por isso, eu defendo também. E vocês devem ter visto, se não viram, vão até as minhas redes sociais, a fala do dono da Cimed, onde ele não só quita todas as duplicatas, todas as faturas em aberto das farmácias da região, como também vai repor os estoques dessas farmácias, assim que for possível. Até me foge o nome, agora, do presidente da Cimed, o Henrique, quem sabe alguém me ajuda a achar o nome do presidente da Cimed, está postado ali, que eu gostaria de citá-lo nesta primeira parte para dizer que a iniciativa privada foi a primeira a responder, está respondendo, doações de pessoas anônimas, de pessoas simples, de pessoas que não têm, muitas vezes, muito o que mandar em dinheiro ou doações, mas está indo até as cidades para varrer a rua, para tirar com a pá, para tirar com a enxada. Enfim, realmente, o Rio Grande do Sul, a iniciativa privada e agora também o aparato estatal... João Adibe Marques, o dono da Cimed, que é lá de Minas Gerais, está de parabéns: quitou todos os boletos, não restam dívidas dos seus medicamentos e vai repor gratuitamente os estoques das farmácias. Então, neste primeiro momento, eu gostaria de ressaltar que o partido NOVO está atuante, está atuando, está ao lado do gaúcho, está ao lado da gaúcha para primeiro suavizar a dor e também para, num segundo momento, reerguer e reconstruir as cidades afetadas. Agora passo, Sr. Presidente, a usar o tempo de liderança do partido NOVO.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Já foram os dez minutos...

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, bom, então eu vou rapidamente apenas dizer que nós precisamos fiscalizar as obras do Centro, a Prefeitura novamente adiou para 2025 uma obra que era para ser entregue em três meses, agora o governo municipal posterga para 2025. Algo errado não está certo. Pode ser só incompetência? Pode. A gente sabe que fazer obras no Centro de Porto Alegre não é fácil. Estive lá fiscalizando, a partir da denúncia de um apoiador, voltarei lá para saber o que está acontecendo, porque tem muita gente que ganha o seu pão no Centro e não pode continuar essa bagunça. Queremos saber por que a Prefeitura está atrasando para 2025 a entrega das obras do Centro de Porto Alegre avaliadas em R\$ 20 milhões. Vamos atrás! Vamos da Associação Comercial, vamos falar na rua com os empreendedores e vamos também até o secretário André Flores. Queremos explicações da Prefeitura: por que mais um atraso numa obra que era para durar 90 dias? Muito obrigado. Agradeço a compreensão.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Hamilton Sossmeier, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara; venho a esta tribuna em liderança, em nome do meu partido, em meu nome, em nome do Ver. João Bosco Vaz, também me solidarizar com as vítimas das enchentes, tudo que a gente viu com relação às mortes, 47 mortes mais os que estão ainda desaparecidos. Em especial, quero mandar um abraço fraterno para o nosso Prefeito Brito, ali de Taquari – não é, Bosco? –, o André Brito, e dizer que estamos todos aí engajados em fazer toda a mobilização necessária e possível para estender a mão para quem perdeu tudo. E nos parece que realmente a solidariedade tem tocado o coração dos gaúchos, dos porto-alegrenses, e de um modo geral até do Brasil; eu tenho recebido inclusive doações do Brasil todo, por conta de o nosso Conselho Regional de Corretores de Imóveis fazer parte de um sistema, o pessoal vem

enviando mantimentos, e nós estamos também fazendo a nossa parte. Quero também aqui... Eu achei muito oportuno também – nós estivemos participando, o Cassiá, junto com o Jessé, ali da abertura dos festejos farroupilhas – o fato de se transformar o Acampamento Farroupilha no Acampamento Solidário. Estamos com nosso piquete lá com as bandeiras a meio-mastro, em homenagem póstuma às vítimas da tragédia e também em consideração às famílias enlutadas, que foi um pedido do prefeito, que todos os piquetes colocassem as bandeiras a meio-mastro e que todos se engajassem em recolher doações, donativos. Então, lá no piquete Corretores da Tradição, nós estamos com uma caixa recebendo donativos. Mas eu queria aqui também, Presidente, fazer um agradecimento a V. Exa., porque nós pedimos para que a Câmara fosse iluminada de verde, e fomos atendidos. Eu quero aqui também cumprimentar a Ver.^a Tanise, que tem feito esse trabalho em favor do Setembro Amarelo, e já também me recordo que no meu ano de presidência aqui, em 2021, nós iluminamos a Câmara em setembro, 15 dias em verde, 15 dias em amarelo, porque o Setembro Verde é o incentivo à doação de órgãos. Nós temos aqui uma frente parlamentar, a qual eu presido, de incentivo à doação de órgãos e de sangue, e tem dado uma repercussão, essa situação envolvendo o transplante de coração do Faustão, e uma grande mobilização nacional em favor da doação de órgãos. Então, quero agradecer a V. Exa., Presidente, por esta iniciativa: a Câmara está iluminada de verde. Sei que existe, também, esse compromisso da Casa com a questão da prevenção ao suicídio, inclusive fui autor de um projeto de lei aqui que pode auxiliar na divulgação e nos meios de prevenção a questões que envolvam o suicídio, também tenho iniciativas nesse sentido. Quero corroborar aqui com a fala da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, mas, em especial, o Setembro Verde, incentivo à doação de órgãos.

Então, Presidente, quero fazer esse agradecimento, reforçar aqui essa nossa compreensão com relação à questão daqueles que perderam tudo, daqueles que perderam a vida nas enchentes, e toda a mobilização que a Casa tem feito para que nós pudéssemos dar a nossa contribuição. E, em especial, hoje, estará na Ordem do Dia um projeto de nossa autoria, que, na sequência, vamos ter a

oportunidade de estar discutindo aqui com os nobres pares, que diz respeito à colocação de GPS nas viaturas que são contratadas pelo poder público municipal e que são pagos por quilômetro rodado. Mas aí, oportunamente, no período de discussão do projeto, nós teremos oportunidade de estar discutindo. Pela atenção, muito obrigado, essas seriam as contribuições nesta tarde, em tempo de liderança pelo PDT.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, os colegas vereadores e vereadoras, os que acompanham a nossa sessão nesta tarde. Não há como todos os parlamentos – sejam câmaras municipais, estaduais ou nacional – se solidarizarem com a tremenda catástrofe que aconteceu aqui no Rio Grande do Sul, mais precisamente no Vale do Taquari, atingindo, inclusive, aqui em Porto Alegre, as ilhas, em que muitos ficaram também desabrigados. Creio que está na hora de nós, principalmente, porto-alegrenses, vereadores e vereadoras, conversarmos com o governo e trabalharmos numa tentativa de melhorar o fundo sobre catástrofes, esse fundo municipal que, na verdade, não é divulgado e que muitas vezes o governo manda para cá projeto retirando recursos, pode ser utilizado numa situação como essa, creio que é de extrema importância uma reflexão sobre isso. Nós também entendemos que houve muitas *fake news*, uma delas divulgada inclusive pelo próprio Alexandre Garcia, de que abriram as comportas das 13 hidrelétricas que têm no Rio Grande do Sul, e como se alguém fosse culpado, principalmente o governo. Não é do governo, a Eletrobras foi privatizada, e não tem comportas nessas 13 hidrelétricas, mas é claro, muita gente se aproveita dessas situações difíceis para poder, então, desgastar alguém. Mas o mais importante nisso foi a solidariedade que aconteceu, não só no Rio Grande do Sul, como em todo o Brasil, para amenizar o sofrimento dessas vítimas, e é como aqui, falando pela oposição, que nós nos solidarizamos e também, muitos dos nossos cidadãos,

amigos, apoiadores, estão envolvidos nesse tema.

Eu queria falar aqui mais precisamente sobre o piso nacional de salários da enfermagem. O piso nacional de salário da enfermagem foi instituído pela Lei 14.589, e a previsão do governo é de R\$ 7,3 bilhões, chegando numa estimativa de R\$ 10,5 bilhões, isso para todos os enfermeiros com um piso de R\$ 4.750,00, todos técnico de enfermagem com um piso de R\$ 3.325,00 e todas as profissionais parteiras com R\$ 2.375,00. Esse recurso, aprovado no Congresso Nacional, no Senado, sancionado pelo Presidente, já chegou em Porto Alegre. Esses recursos estão no caixa do Município de Porto Alegre, já faz mais de 10 dias, e nós queremos agendar com o secretário municipal de Saúde, já o convidei pessoalmente, nós, inclusive, propomos agora na próxima quarta-feira, mas, infelizmente, segundo ele, não vai poder estar. Então, quem sabe, na próxima semana, quando a TVCâmara puder transmitir para todos profissionais da saúde, para todas as empresas, hospitais filantrópicos, empresas públicas, para saberem como receberão esse recurso, acho que é importante o secretário municipal de Saúde vir aqui à Câmara Municipal para que possam, assim, os cidadãos e as cidadãs acompanhar, porque esse recurso já está em caixa. É preciso, sim, pagar esse recurso retroativo a maio deste ano; então, não é a partir de agora. Nós queremos saber, afinal de contas, esse recurso, quando estará na conta do trabalhador? E também queremos saber de que forma será redistribuído para os servidores públicos, para os servidores da iniciativa privada e, como é o caso fundamental aqui, para os hospitais filantrópicos da nossa querida Porto Alegre. Então, Ver. Cecchim, quero essa parceria, junto com V. Exa., para que ligue lá pelo secretário de Saúde, Fernando Ritter, para que ele se disponha a vir aqui na próxima semana, segunda ou quarta-feira, para explicar como será distribuído esse recurso, em que momento, porque o recurso já está na caixa do Município de Porto Alegre. É um recurso federal. Em todo o Brasil, são mais de R\$ 7 bilhões; para o Rio Grande do Sul, vêm mais de R\$ 70 milhões; para o Brasil, mais de R\$ 7,3 bilhões, chegando, possivelmente, a mais de R\$ 10 bilhões. A primeira remessa veio, é retroativa a maio; os servidores estão sabendo que esse recurso estará aqui; é preciso que o poder público diga em

que momento esse servidor pode cobrar do patrão ou do próprio Município, no caso de servidor público, quando será repassado ao trabalhador; portanto, muito, muito importante essa vinda do secretário municipal de Saúde, Ver. Robaina. Sei que muitos sindicatos já estiveram com ele, e essa agenda tem consonância conosco, de saber como vai acontecer esse repasse para os trabalhadores. Muito obrigado.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, só deixar um apontamento aqui, não preciso do tempo para isso; nesse final de semana, ingressaram mais de 30 pessoas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre vítimas de facadas; então, deixar esse registro aqui, porque eu fico muito preocupado, não sei o que está acontecendo, o que aconteceu, mas é uma coisa que me preocupou – recebi informações lá do hospital. Então, a gente pede para as forças de segurança policiais poderem averiguar o que está acontecendo. A gente precisa muito disso.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Jonas, um triste registro.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofício nº 3027/23, firmado pelo Sr. Ricardo Gomes, vice-prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa o cancelamento de viagem a Luxemburgo (anteriormente comunicada pelo Ofício nº 2904/23, apregoado em 30 de agosto); e que assumirá o cargo de Prefeito, em exercício, das 17h do dia 11 às 12h do dia 13 de setembro de 2023.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Até que a Ver.^a Comandante Nádia se dirija à tribuna, eu queria só pedir para o nosso Ver. Oliboni... Eu acho que ele se

enganou, porque, se tem R\$ 7 bilhões para o Brasil e, para o Rio Grande do Sul, só R\$ 70 milhões, dá 0,1%. Acho que tem algum engano, ou o Rio Grande está sendo maltratado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, nós vamos saber, com a vinda secretário aqui. Esse recurso é o recurso federal que está vindo para os estados e municípios, e o Município vai repassar o que receber. Se são R\$ 70 milhões, se são R\$ 100 milhões, eu só sei que isso pode ultrapassar R\$ 10 bilhões, e foi uma lei federal bem-vinda, na valorização do servidor da saúde.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Muito obrigada, Presidente Hamilton Sossmeier; queridos colegas vereadores, vereadoras, público que está aqui presente nas galerias, quero também cumprimentar quem está nos assistindo pela TVCâmara e agradecer à minha líder, a Ver.^a Mônica, por estar disponibilizando o tempo de liderança do Progressistas. Primeiramente, quero falar aqui a respeito das enchentes. Essa catástrofe aconteceu pelo Rio Grande do Sul afora, principalmente atingindo municípios do Vale do Taquari, municípios esses que esta vereadora conhece bem, pois tive a oportunidade, a honra de, durante 12 anos, morar no Vale do Taquari, trabalhar naquelas cidades, ter meus dois filhos; nossa família conviveu com muitos amigos, com muitos conhecidos e está no Vale do Taquari olhando, presenciando toda aquela tristeza de pessoas que perderam tudo, pessoas que perderam suas casas, pessoas que perderam seus móveis, pessoas que perderam familiares, amigos. Mas quero dizer para vocês que se tem algo que nos alegra é a solidariedade do povo gaúcho. Num piscar de olhos, os galpões, os armazéns, os ginásios estavam lotados de roupas, de alimentos, de água potável, recheados de muito amor de pessoas trabalhando voluntariamente para amenizar, de alguma forma, para aqueles que

sofriam com as suas perdas. A coisa é bem pior do que a gente assiste na televisão, do que escuta nos rádios, do que está sendo transmitido. A tristeza assola os moradores do Vale do Taquari.

Em contrapartida, quero aqui – se o diretor puder colocar as fotos – também fazer uma menção honrosa, agradecer todo o trabalho que tem acontecido por parte da Brigada Militar, dos bombeiros, da Defesa Civil estadual, da Defesa Civil municipal, da polícias rodoviárias federal e estadual, que não têm deixado nem um minuto de trabalhar em prol daquele povo que está sofrendo.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Realmente, as fotografias são impactantes; são fotografias que nos encham de orgulho por ver que homens e mulheres fardados têm doado muito mais do que os seus dias, têm doado amor, têm doado sua saúde. A gente sabe que tem vários agentes da segurança pública que não têm dormido, têm estado diuturnamente fazendo salvamentos e amenizando a dor daquelas pessoas. A Polícia Militar de Santa Catarina e do Paraná, também entristecida e solidária, mandou três helicópteros com policiais militares para ajudar; são médicos, são assistentes sociais, muita gente envolvida na reconstrução do pouco que ainda resta. Tanta solidariedade, tanto trabalho em prol da vida das pessoas, mas quero dizer para vocês que, infelizmente, por outro lado, nós vemos o presidente Lula e a primeira dama “Esbanja” fazendo viagens ainda para a Índia. Uma vergonha, um escárnio! É rir da vida das pessoas, é falar com descaso daqueles que perderam tudo. O custo desta viagem para a Índia é de R\$ 2 milhões. Em contrapartida, o governo do PT entrega R\$ 800,00 para as vítimas atingidas. Isso não pode ser sério! Se R\$ 2 milhões fossem economizados, poderiam atender 2.500 pessoas, R\$ 2 milhões dos tributos, dos impostos pagos por nós. Nesse momento de solidariedade, deveria o presidente da República cancelar toda e qualquer viagem, deveria a primeira dama estar envergonhada de fazer um vídeo como o que foi retirado rapidamente das suas redes sociais por se tratar de extrema irresponsabilidade.

É imoral, não tem nada de solidário. O que nós vemos no governo federal é verdadeiramente uma busca pela vingança, é uma busca do poder pelo poder. Mas nós, gaúchos e gaúchas, não vamos aceitar esse escárnio, nós somos fortes, e tal qual os farroupilhas, iremos passar essa tragédia, esse momento de dor e estaremos, logo em breve, com o Vale do Taquari restabelecido. Para encerrar, Presidente, eu não vi nenhum vereador do PT ou da oposição vindo aqui passar a mão e dizer: “Não, o presidente Lula está certo em viajar”, está certo em gastar dinheiro nesse momento em que nós não devemos estar em festa, nesse momento em que todo auxílio, toda ajuda em dinheiro é mais do que necessário. Nós não estamos passando o chapéu para o governo federal, o dinheiro que está sendo utilizado é do povo gaúcho. O amor não venceu, as máscaras estão caindo, e não nos iludamos: esse governo não gosta do povo e tampouco do povo gaúcho, o que ele gosta é de estar no poder, e é quanto a isso, sim, que nós temos que ficar bem atentos. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. Nós teremos, na próxima terça-feira, uma reunião conjunta das Comissões. Então, será às 16h, de modo virtual, e nós estaremos adiantando a reunião conjunta. É isso, Dr. Luiz Afonso? (Pausa.) Não é nesta terça-feira agora. É na outra terça-feira. Só estou avisando para que os vereadores possam se organizar nas suas agendas, porque, na semana que vem, na quarta-feira, nós teremos feriado, dia 20. A Diretoria Legislativa vai mandar um aviso, mas já estou antecipando para que os vereadores possam se organizar nas suas agendas, enfim, para essa sessão que será às 16 horas, em função das comissões que teremos às 14 horas.

O Ver. Giovanni Culau está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Colega Presidente, Ver. Hamilton, demais colegas vereadores e vereadoras, eu volto a esta tribuna depois de algum tempo sem utilizar o tempo de liderança, para fazer um debate franco com os meus nobres colegas, minhas nobres colegas. Eu considero, no

mínimo, Ver.^a Biga, perigoso, bastante grave, o uso político de tragédias. Não quero negar aqui, Ver.^a Biga, a possibilidade de fazermos um debate político nesses momentos. Nós, por exemplo, nesta Câmara de Vereadores, quando Porto Alegre tristemente foi atingida por um ciclone, politicamente nós debatemos, Ver. Cecchim, a triste realidade, que a nossa Defesa Civil em Porto Alegre contava com apenas 11 servidores no seu quadro. Esse é um debate político justo, e tanto é justo, Ver. Oliboni, que, logo depois, essa Câmara de Vereadores aprovou tanto uma contratação emergencial para recomposição da Defesa Civil, como abertura de concurso para contratação de quadros permanentes. Esse é um debate político justo a ser feito em um momento que era bastante triste para a nossa cidade. Mas, no momento em que a nossa cidade foi atingida pelo ciclone, não apenas eu, outros colegas aqui, também, não titubearam em dar a mão, estar ao lado de adversários políticos, e eu fiz isso lá na Ponta Grossa por uma causa comum, que é amparar aqueles atingidos em momento de desastres. Eu não tenho problema algum, Ver.^a Nádia, em lamentar que o Presidente Lula não tenha estado no Rio Grande do Sul antes da ida para sua agenda internacional. Talvez isso me incomode por razões diferentes das suas, porque, às vezes me parece, Ver.^a Biga, que o incômodo de alguns vereadores e vereadoras, de lideranças políticas, é com a retomada de um protagonismo internacional do Brasil. O Brasil deixou de ser vergonha, de ser piada internacional. A agenda em que o Presidente Lula participou é importantíssima para os interesses da Nação. Pela primeira vez, desde a criação do G20, o Brasil presidirá esse grupo. Isso precisa ser comemorado. Mas sabe o que eu lamento mais, Ver.^a Nádia – e eu fico bastante triste que tu não contestes isso, que tu não denuncies isso aqui nessa tribuna –, eu lamento que em meio a uma tragédia se utilize mais uma vez da desinformação, das *fake news* para aí sim fazer um uso político imoral de uma situação bastante triste. Se não me engano o Ver. Oliboni mencionou dessa tribuna as declarações do Alexandre Garcia, mas um outro vídeo circulou nas redes sociais, ao longo do final de semana, propagando *fake news*, mentira, sendo investigado nesse momento pela polícia federal. Isso que precisa ser lamentado, repudiado e

denunciado; isso precisa ser rejeitado como método de fazer política por todos e todas nós, aqui nessa Casa.

Eu gostaria de compartilhar com os colegas, Ver. Cecchim, as ações do governo federal, porque não é justo que se diga que o governo federal tenha sido omissivo, porque não o foi. A força-tarefa, com mais de 10 ministérios articulados garantiu botes do Exército e da Marinha, aeronaves, tratores, mais de 450 profissionais das forças armadas, um hospital de campanha construído pelo GHC, garantia de medicamentos para mais de 15.000 pessoas, mais de 20.000 cestas básicas a serem distribuídas, que só é possível, Ver.^a Biga, pela recomposição do Programa de Aquisição de Alimentos e do Conab que tinha sido destruído pelo governo anterior defendido por muitos e muitas aqui; a garantia de R\$ 800,00 por pessoa para as prefeituras em que tiveram seus cidadãos e cidadãs atingidos pelo desastre, a antecipação dos benefícios previdenciários e assistenciais que vão atingir mais de 700 mil pessoas e garantem, Ver. Cecchim, um volume de mais de R\$ 1 bilhão às pessoas beneficiadas. São R\$ 116 milhões, Ver. Eng^o Comassetto, do Ministério dos Transportes; R\$ 195 milhões do Ministério das Cidades; R\$ 185 milhões do Ministério de Integração Nacional. A minha ilustre colega, Ver.^a Comandante Nádia, não está aqui, mas eu quero mais uma vez dialogar com ela, porque ela demonstrou preocupação com milhões de reais gastos na viagem à Índia, mas eu gostaria que ela se somasse a mim para cobrar desta tribuna qual é o papel do senador Mourão neste momento, que ela, enquanto candidata, recebeu mais de R\$ 3 milhões para enfrentar uma disputa ao senado, desistiu na véspera da eleição. Esses mais de R\$ 3 milhões que eu menciono aqui são de recursos públicos de fundo eleitoral de campanha, e o Mourão se manifestou sobre isso recentemente, nas últimas horas apenas. Isso é omissão, isso não pode ser tolerado, isso, sim, precisa ser denunciado aqui nesta tribuna. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu estou aqui pensando, Ver. Oliboni e Ver. Jonas Reis, como a liderança do PT gostaria de ter em seus quadros o seu mais fiel puxadinho, o PCdoB; o puxadinho mais fiel do PT é o PCdoB. Eu não vi nenhum vereador do PT fazer a defesa competente do Ver. Culau. Isso mostra que, se o aliado é fiel, ele vai ser fiel. O PCdoB tem sido um aliado fiel, fidelíssimo, passando das raías de um partido auxiliar ao governo para quase ser protagonista, Ver. Oliboni, quase ser protagonista. Consegue ler aqui números que não apareceram até agora. O maior número que apareceu até agora pelo presidente que esteve aqui, o Alckmin, foi R\$ 770 milhões. O Ver. Giovanni Culau já passou de R\$ 1 bilhão. O próximo que subir aqui vai chegar a R\$ 1,5 bilhão, outro a R\$ 2 bilhões. Eles têm uma facilidade de jogar números. O próprio Ver. Oliboni disse aqui, alto e bom som, que o governo federal ia gastar R\$ 10 bilhões ou R\$ 7 bilhões na saúde e que, para o Rio Grande do Sul, viriam R\$ 70 milhões. Eu até dei oportunidade para o Ver. Oliboni explicar melhor isso. Ou seriam R\$ 700 milhões o total, porque, se fossem R\$ 7 bilhões ou R\$ 10 bilhões, seria ridículo R\$ 70 milhões, e é ridículo R\$ 70 milhões para o Rio Grande. Não paga nada. Então, nós temos que parar de chutar números, de atirar números. Não se defende um governo com números aleatórios; tem que ter coerência, tem que ter certeza, tem que saber fazer conta, mesmo com auxílio de uma calculadora na mão, mas tem certos percentuais que não necessitam de calculadora, faz-se assim: a conta do bodegueiro. É fácil de fazer percentual, então, não adianta vir aqui e atirar números ao léu, não adianta atirar números ao léu. E esta Câmara, eu estou vendo que tem vários jurunas aqui dentro filmando todos os vereadores sem autorização, gravando conversa de grupo de vereadores sem o consentimento. Isso aqui não é a casa da mãe joana, isso aqui é a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. A Câmara de Vereadores de Porto Alegre não admite jurunas. O Juruna era até um índio articulado, como é que se chama? Arapongas, Ver.^a Comandante Nádia, os arapongas; nós estamos cheios de arapongas aqui dentro. Mas onde é que nós estamos? Mas o que pensam que são? Eu não autorizei ninguém a gravar o que eu estou

conversando, eu não autorizei ninguém a me gravar sem o meu consentimento. Aqui dentro, não, aqui dentro nós temos as câmeras de televisão, nós temos a Taquigrafia e não precisamos de assessores arapongas. Eu solicito ao Presidente que faça cumprir aquilo que está estabelecido, um assessor por bancada, e que se porte com respeito aos outros vereadores. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver.^a Mônica Leal.

Vereadora Mônica Leal (PP): Presidente, eu estou surpresa e chocada com a fala do Ver. Cecchim que acaba de dizer que assessores estão gravando conversas de vereadores. Isso é crime. Só um pouquinho, nós precisamos resolver isso agora. É muito grave. Se eu estou sentada ao lado de uma pessoa falando e tem um assessor gravando, eu quero saber imediatamente. Não pode ocorrer isso aqui dentro.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Se isso está acontecendo, além de ser crime é um mau elemento que está fazendo isso.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, eu até fiquei aqui estupefato com a indignação da Ver.^a Mônica que não se indignou da forma como o vereador usou a palavra jurunas, que é uma tribo indígena que tem que ser respeitada neste Brasil. O vereador que não respeita, aí ela vem aqui e está indignada. É a indignação seletiva da direita, é só em Porto Alegre que a gente vê isso.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, um assunto é um assunto, outro assunto é outro assunto. Ver. Aldacir Oliboni.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, para quem está nos assistindo, e com a fala do Cecchim e com a minha, podem confundir o que nós estávamos tratando. Eu estava tratando de uma lei federal que complementa o piso nacional de enfermagem. Por exemplo, o enfermeiro não pode ganhar, com

a lei aprovada, menos que R\$ 4.750,00. É óbvio que determinados hospitais públicos ou privados, pagando R\$ 4 mil têm que repor a diferença. Então o que eu estou falando nesse recurso da lei federal é para complementar o piso, ninguém mais pode ganhar menos: o enfermeiro, R\$ 4.750,00; o técnico de enfermagem, R\$ 3.325,00; e a parteira, R\$ 2.375,00. É para complementar esse valor. Ninguém mais pode, a partir de maio deste ano, ganhar menos que esse valor em todo o Brasil, por que não no Rio Grande do Sul? É óbvio, não é? Obrigado.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, eu quero aqui corroborar o que a Ver.^a Mônica Leal falou, o Ver. Cecchim; tem sido muito corriqueiro na Câmara de Vereadores que assessores dos outros vereadores venham filmar, tirar fotos. Eu mesma já fiz uma denúncia à Mesa Diretora, e foi encaminhado que assessor de vereador tem como objetivo filmar e fotografar o seu vereador. Assim como o Ver. Idenir, eu também não aceito esse tipo de ação, e vamos começar a identificar, como eu identifiquei dois assessores e encaminhei para a Mesa Diretora, que fez um bom trabalho em colocar cada assessor no seu lugar, como tem feito, e assim que deve ser aqui nesta Câmara. Obrigada.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, uma questão de ordem bastante rápida pela manifestação do Ver. Cecchim, que se referiu a mim. Quando eu referi que mais de R\$ 1 bilhão, no caso, R\$ 1,2 bilhão, diz respeito ao montante de recursos antecipados pela previdência social do nosso País, inclusive, do ministério liderado pelo Lupi, do PDT. Quero deixar o registro e o esclarecimento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Prof. Alex Fraga, depois prossegue em Comunicação de Líder, pelo Partido dos Trabalhadores.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Presidente Sossmeier, meus colegas vereadores e vereadoras; quero agradecer ao Ver. Alex Fraga por este tempo. Quero iniciar falando um pouquinho da tristeza que o mundo sente no dia de hoje, que é 11 de setembro, tanto pelo atentado que houve às Torres Gêmeas, como pelo golpe e a morte do presidente Allende, que hoje faz 50 anos, eleito democraticamente. O golpe foi tramado dentro do Itamaraty, com o governo brasileiro e com a CIA – Garrastazu Médici era o Presidente e João Figueiredo era o comandante militar da época –, onde foram mortos mais de 15 mil. E, aqui no Brasil, tem uma trupe política, que são os lesa-pátria, que queriam reproduzir isso no Brasil. E nós conseguimos, pelo processo democrático, derrotar. Então, eu quero trazer aqui, em nome aqui do Víctor Jara, que foi assassinado, um grande músico; da Violeta Parra e da Mercedes Sosa, que representaram o cantar latino-americano na sua dor, na sua vida e na sua beleza, quero dizer: golpe, com mortes, na América Latina nunca mais. Viva Allende.

Dito isto, Sr. Presidente, quero falar aos colegas e a todos ouvintes do Rio Grande do Sul, quero trazer um alerta, que é um alerta técnico que escrevi e coloquei nas redes. Falava, há pouco, com nosso diretor Luiz Afonso aqui. Ver. Cecchim, o senhor que é lá da serra, do vale lá de Nova Prata e região, aquela enchente que aconteceu na semana passada, Ver. Cassiá, ela já aconteceu em outros momentos passados. E quero registrar aqui que ela irá acontecer de novo, Ver.^a Nádia, Ver. Cecchim. Aquela enchente com aquela intensidade, que já ocorreu no passado, os nossos antepassados já contavam isso... Isso chama-se o seguinte: a taxa de recorrência, que são chuvas que acontecem dentro de um período, que pode acontecer de 100 em 100 anos, de 150 em 150 anos, e aí ela está agravada, neste momento, com os fatores climáticos, com a derrubada da vegetação, com o assoreamento dos rios, com a infiltração diminuída, isso aumenta a velocidade das águas. Então, eu queria dizer aqui para todos os colegas que nós deveríamos nos unir com o governador neste momento para dizer que essas cidades não podem ser reconstruídas naqueles locais, porque isso vai acontecer de novo. Fique registrado aqui nos livros da nossa Câmara

para que nós possamos fazer isso ecoar. Isso é uma questão técnica, é uma questão que não vai fugir, ela vai acontecer de novo, principalmente com os fatores climáticos.

Quero dizer aqui aos demais vereadores que não dá para fazer disputa política de um momento de catástrofe. E dizer o seguinte: este governo, que é o governo do Presidente Lula, que está assumindo o comando do G20, que é o espaço mais importante do mundo para o Brasil, no seu discurso de abertura do G20, ele trouxe a solidariedade ao povo gaúcho e a todas as famílias que estão sofrendo, bem como veio toda a equipe ao Rio Grande do Sul, com o Presidente em exercício e mais 10 ministros. E aí, Ver. Cecchim, se é R\$ 1 bilhão, é dois ou é três, o que nós temos que discutir qual é a diferença: o governo que não se elegeu, que o senhor apoiou, deixou R\$ 29 mil gravados no orçamento para as catástrofes climáticas. Sabe o que são R\$ 29 mil? E o Presidente em exercício anunciou ontem aqui: R\$ 741 milhões em recursos para a cidade. E eu sou do Partido dos Trabalhadores, e eu defendo e tenho obrigação... Vou passar aqui o vídeo do governo federal, o que foi feito, é isso que nós temos que levar em consideração. E não foi feito pelo PT, é o governo do Brasil junto com o governo do Rio Grande do Sul e junto com todos prefeitos, unanimidade dos prefeitos, independente do seu partido, e com todos os vereadores. Por favor, pode passar o vídeo.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Enquanto isso, Ver. Cecchim, está tendo um documentário, na Globo, sobre os 50 anos do Golpe no Chile e o papel que o governo brasileiro cumpriu. Recomendo a todos que assistam, principalmente aqueles que têm uma tendência à bancada lesa-pátria.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Sr. Presidente. Todas as críticas dos colegas são bem-vindas, mas para nos ajudar a encontrar soluções. Eu concluo dizendo que ontem o Presidente Alckmin anunciou, Ver. Cecchim, R\$ 741 milhões e 1.500 casas exclusivamente para aquelas comunidades, principalmente para as famílias mais carentes que não têm como reconstruir suas casas. Um grande abraço, muito obrigado.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Quero dizer ao Ver. Comassetto que toda ajuda é muito bem-vinda, mas só destacar um fato: Forças Armadas são instituições de Estado e não de um governo. Forças Armadas são instituições de Estado. O governo está se apropriando disso através do seu ministro de comunicação, o “Gable” do Lula, o nosso Pimenta é o nosso “Gable” do Lula. Então, só para deixar esclarecido isso, mas o Presidente Alckmin, que é responsável, veio aqui e deu o sinal da graça, sim.

Vereador Engº Comassetto (PT): Muito obrigado, Presidente, quero concordar 100% com o Ver. Cecchim. Agora, tem que ver qual é a orientação de governo que é dada para as Forças Armadas. Pode ser dada orientação para ajudar o povo, como está fazendo agora, ou para tentar construir golpe de Estado. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): É interessante como se dá a transmutação na narrativa. Quando era o governo Bolsonaro, parecia que era o Bolsonaro que pegava um isqueiro e ia com uma garrafa de gasolina colocar fogo nas árvores da Amazônia. Mas agora nós estamos passando pelas maiores crises de incêndio na Amazônia, no cerrado, e agora a culpa é das mudanças climáticas. Agora, nessa catástrofe que nós tivemos aqui com o Lula, o vereador falou aqui, nessa tribuna, que a culpa é das mudanças climáticas, mas, quando

foi lá no governo Bolsonaro, a culpa era do governo Bolsonaro, como se ele tivesse pego e aberto uma eclusa para inundar milhões de pessoas na Bahia. Esse pessoal utiliza da desinformação. Eu falei aqui na semana passada, o papel da desinformação centralizada como uma ferramenta de pautar a discussão política. É muito comum quando pessoas como nós, com um mero celular, conseguimos destruir uma narrativa trazida pelo governo ou pela grande mídia, como eles pegam uma pequena frase dentro daquilo que nós falamos e transformam aquela pequena frase como se fosse o foco central na discussão e tacham toda aquela narrativa, toda aquela discussão como sendo falsa por conta de um pequeno recorte, e desacreditam e desmonetizam ou mesmo tiram alcance de algo que era verdade, mas que não convinha ao discurso oficial. De segunda para terça-feira tivemos a catástrofe, a grande enchente provocada pela chuva, estão sendo apuradas responsabilidades tanto do governo do Estado quanto das barragens, não se discute com relação à questão da excepcionalidade que aconteceu, mas nós tivemos, na quarta-feira, o Presidente preparando e convidando as pessoas para participar do desfile de 7 de Setembro, lá em Brasília. Participou do desfile de 7 Setembro fantasma lá, porque só estavam ele e a Janja praticamente no desfile, e os militares, não tinha povo lá, e tinha, inclusive, o Exército distribuindo cachorro-quente para as pessoas que foram, no *modus operandi* utilizado pela esquerda, de levar e dar um pão com mortadela para as pessoas que comparecem nos eventos oficiais promovidos por esse governo, e promoviam antigamente através dos sindicatos. Teve toda a oportunidade de vir aqui ao Rio Grande do Sul e demonstrar sua solidariedade com a população gaúcha, mas foi fazer vídeo no Palácio da Alvorada, comendo jabuticaba. O Presidente do amor, ao invés de vir para o Estado do Rio Grande do Sul demonstrar sua solidariedade com o povo gaúcho, foi comer jabuticaba no Palácio da Alvorada. Quem acha é *fake news*, pega o vídeo nas redes sociais do governo federal que está lá o Presidente comendo jabuticaba no 7 de setembro. E falou que não tinha como vir para Porto Alegre porque estava sofrendo uma forte gripe, embora tenha participado do desfile de 7 de setembro e depois embarcado para a Índia – parece que para fazer viagem

internacional com a Janja, de 20 horas de voo, não estava doente, mas para vir para o Rio Grande do Sul, acabou que não tinha condições porque estava com uma com uma forte gripe. Interessante é que na sexta-feira, quando o Presidente Alckmin, em exercício, anunciou R\$ 800,00 por pessoa aqui para os atingidos, não ficou claro se era por pessoa atingida, desabrigada, hospitalizada ou por habitante. Eu fiz um vídeo desmentindo a questão do amor desse governo para com a população, demonstrando que na época da enchente lá da Bahia, em que o presidente Bolsonaro estava no poder, foram destinados R\$ 700 milhões para as cidades fazerem a recuperação de toda infraestrutura que foi impactada pelas chuvas, e esses R\$ 800,00 pessoa, na melhor das hipóteses, não daria R\$ 30 milhões para Muçum, Encantado e Roca Sales. Enquanto isso, ao longo dos últimos oito meses – fora a Índia, que eu não calculei ainda a questão da Índia –, só em viagens internacionais, o Lula já havia gastado R\$ 25 milhões, ou seja, quase gastou, em viagens românticas com a primeira-dama para o exterior, mais dinheiro do que vai gastar para atender às pessoas aqui do Estado do Rio Grande do Sul depois dessa grande enchente. Depois de toda repercussão do vídeo que eu coloquei nas redes sociais – só o TikTok está com mais de 2 milhões de visualizações, mais Facebook e Instagram –, veio o Alckmin aqui e anunciou o quê? Setecentos e quarenta milhões de reais. Muito legal, parabéns, *show* de bola, realmente após terem sido desmascarados na hipocrisia, resolveram colocar um valor para atender de fato o Estado do Rio Grande do Sul, R\$ 740 milhões. Quem vê, parece que colocou um valor acima ali, R\$ 40 milhões a mais só para dizer que deu mais do que o Bolsonaro, mas se for analisar, dentro do sistema lá, do que eles falaram inclusive no próprio anúncio do Alckmin, na Univates, onde é que vai ser gasto esse dinheiro? Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania, ministério não sei o quê, Ministério da Infraestrutura. Quase não vai vir dinheiro para os municípios. Ou seja, ele pegou o dinheiro que já estava do governo, falou que vai destinar para os ministérios do governo, e eu não estou vendo o dinheiro vir aqui para o Estado do Rio Grande do Sul. Então, só para demonstrar para vocês que esse pessoal vive muito mais de retórica do que de fatos; se vivesse de fatos a gente teria, com

certeza, um melhor atendimento e acolhimento às pessoas que foram prejudicadas pela chuva. Valeu, obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos os membros desta Casa, quero aqui iniciar falando que nesse fim de semana as nossas centrais sindicais, nosso partido, nosso sindicato dos comerciários de Porto Alegre, demais sindicatos vinculados à Força Sindical fizeram a entrega de milhares de *kits* de higiene para o governo do Estado, para algumas prefeituras também, porque é o momento em que as pessoas estão precisando da solidariedade e da ajuda do povo. Em todos os momentos de tragédias em que o Brasil, o nosso Estado, a nossa cidade teve, quem se moveu, quem levantou foi o povo, e novamente o povo está demonstrando isso. As ajudas de governantes são todas bem-vindas, o problema é que nós estamos transformando essa tragédia no que o nosso Estado tem vivido há muito tempo, na grenalização; nós estamos transformando isso em maragato e chimango, gremista e colorado, extrema direita e extrema esquerda, e não estamos fazendo o que a gente vê em outros estados, e isso realmente é que está levando cada vez mais o Rio Grande do Sul e a nossa cidade ao fundo do poço, quando a gente fica somente discutindo maragatos e chimangos, gremistas e colorados, e não discute as ações concretas, que têm que ser feitas pelo Estado, pelos municípios, pela União, porque a sociedade está fazendo, a sociedade faz rapidamente, a sociedade se mobilizou. Nós vimos donos de guinchos, de sucata, levando mais de oito, nove guinchos para lá, donos de retroescavadeira fazendo isso, o povo ajudando a limpar, lavar; indo pessoas de tudo quanto é lugar, levando pá, levando vassoura, enxada, detergente. Agora nós não avançamos mais porque, novamente, a gente traz para cá a questão do balde de caranguejo, na questão de maragatos e chimangos, aproveitando a semana da Farroupilha: se constrói uma orla, eu sou contra a orla porque quem fez foi o

partido tal; se constrói tal coisa, eu sou contra porque foi o partido tal, e não avança. E a gente vê estados se unindo. Se nós pegarmos o exemplo da Bahia, o que era a Bahia 20 anos atrás e o que é a Bahia hoje? Não precisa nem ser 20 anos, mas o que que era a Bahia? E o que é hoje? Foi a união de um povo, independentemente de time, independentemente de bandeira política, mas quando eram questões do Estado da Bahia, lá estavam todos os seus agentes políticos. Isso também ocorreu com o Espírito Santo, lá estavam todos os seus agentes políticos. Isso aconteceu com o Ceará, seja lá o PT, o Ciro Gomes, seja o partido que for que estivesse no governo do Ceará – tem o Ciro Gomes, tem os Nogueira também –, tudo voltado ao interesse do povo. E no nosso Estado do Rio Grande do Sul, nós continuamos com essa briga histórica que não tem nos levado a nada. Nós já fomos o maior produtor de soja, nós já fomos o maior produtor de trigo, nós fomos o maior produtor de arroz, nós tivemos a melhor educação, mas nós estamos, cada vez mais, partidarizando as questões sociais e econômica do nosso Estado, e isso tem levado o nosso Estado, tem levado os nossos municípios aonde nós nos encontramos hoje. Acredito e confio na solidariedade do povo. Foi o povo que tomou as providências necessárias, foi o povo que tomou a frente para melhorar um pouco a vida dessas pessoas. É o povo que está disponibilizando seus carros, suas camionetes, seus tratores, seus caminhões, seus maquinários para ajudar as prefeituras. O Exército chega, como faz em qualquer tragédia dessa, o Exército chega, aí chegam os órgãos de segurança, que esse é o papel dos órgãos de segurança. Mas quem eu quero aqui enaltecer, realmente, é o povo brasileiro, é o povo do nosso Estado, é a nossa população que independentemente de lugar tem se solidarizado, tem trazido medicamento, tem trazido os materiais de higiene, de limpeza de tudo quanto é parte do Brasil, de tudo quanto é parte do Rio Grande do Sul, de todos os estados, eles têm se manifestado e ajudado nessa grande tragédia, e novamente é anunciada uma nova tragédia no nosso Estado: não é a primeira, não é a segunda e não vai ser a última. Nós tivemos, no início do ano passado, aqui no nosso litoral, uma grande enchente, com um grande número de vítimas, muitas perdas de vidas, já tivemos também em outras regiões do nosso Estado,

e agora tem um alerta aí, novamente, de enchentes, de temporais na Região Sul do nosso Estado e na Fronteira Oeste do nosso Estado. Então nós estamos, com certeza, necessitando cada vez mais da união do Rio Grande do Sul, da união do povo do Rio Grande do Sul para melhorar não somente as condições de vida das pessoas quando a gente tem uma tragédia, mas para melhorar as condições de vida do povo, como fazem alguns estados que podem servir de exemplo para as nossas façanhas, que podem servir como exemplo de como se chega a um grande desenvolvimento econômico, como se chega a um grande desenvolvimento social: unidos, e não um puxando para um lado, outro puxando para o outro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores; Ver. Hamilton Sossmeier, Presidente desta Casa Legislativa. Um agradecimento especial ao líder da nossa bancada, Ver. Pedro Ruas, pela oportunidade de poder usar o nosso tempo de liderança e aos meus colegas de bancada, Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos. Gostaria de estender, em nome da nossa legenda, os mais fraternos abraços e solidariedade à população atingida, principalmente nas cidades do Vale do Taquari, que estão sofrendo neste momento. E, muito provavelmente, de acordo com os alertas feitos pelos institutos de estudos climáticos, nós teremos mais eventos severos a partir de amanhã. Espero que, desta vez, o governador Eduardo Leite não diga que foi pego de surpresa, porque antes de começarem as chuvas torrenciais, três dias antes do início das tempestades, um dos institutos, a MetSul, emitiu um alerta. Eu não sei como o governador do Estado não ficou sabendo? Se eu, um vereador de Porto Alegre, pelas redes sociais, já havia visto os apontamentos de chuvas torrenciais que poderiam atingir 500 milímetros. Foi de uma leviandade a forma que o governador se posicionou, e até entrou em atrito com o repórter. É uma vergonha! Esperamos que amanhã o clima possa dar uma arrefecida na

precipitação nas cidades que já estão extremamente afetadas. Mas eu gostaria de utilizar o final da minha fala porque fui, de certa forma, instigado pelo Ver. Jessé Sangalli quando fez a utilização desse mesmo espaço para contestar os impactos e alterações ambientais. Senhoras e senhores, ainda não foi possível perceber que o clima deste planeta está mudando drasticamente? Talvez o vereador não tenha acompanhado o que está acontecendo, a onda de calor excessivo na Europa, o excesso de precipitação completamente irregular em diferentes partes do planeta, e aqui no Brasil, em especial no nosso Rio Grande do Sul. Quantas vezes nós tivemos eventos sucessivos de ciclones extratropicais? Quantas vezes? O planeta está gritando, e somente aqueles que não querem escutar negam – negam – a crise climática que nós estamos sentindo, presenciando. A temperatura média dos oceanos bateu este ano recordes históricos. É temperatura de água, e a água aquecida evapora; essa água que evapora vai cair em algum lugar na forma de chuva, e é o que nós estamos sentindo: o aquecimento das águas aumenta a taxa de evapotranspiração oceânica e essa água vai ser despejada em algum lugar. É evidente! O problema é que não existem soluções simples. Na primeira revolução industrial a matriz energética utilizada era carvão mineral, que gerava gases estufa e uma grande quantidade de contaminantes no ar que respiramos; foi substituída pelos derivados de petróleo que estão agravando cada vez mais a intensidade desses fenômenos meteorológicos extremos. Precisamos mudar essa matriz, e não acreditem em receitas idiotas, como, por exemplo, construção de uma série de diques em rios para amortecer as águas. Os diques não aguentam enxurradas com tamanho volume, como nós presenciemos na semana passada. Não aguentam. As comportas precisaram ser abertas senão o dique ia romper. Ia romper! É a realidade, mas existe um grande *lobby* por parte de empresas interessadas em construir hidroelétricas que querem a instituição dessas estruturas. É *lobby*, e não resolverá o problema. Construir muretas, taludes, também não é viável. O que nós precisamos é preservar a vegetação que margeia os corpos d'água; evitar assoreamento dos rios, para que eles não transbordem com tanta facilidade; controlar a ocupação das

margens de arroios, sangas, rios, lagos, lagoas. Somente assim, dando condições dignas de moradia à população, para que elas não ocupem campos de várzea, que são inundados e, a partir desse volume de chuvas, as pessoas perdem absolutamente tudo, inclusive as suas vidas. E é isto que deveria nortear as políticas públicas deste País e do mundo inteiro: preservação de vidas. Casas, carros, as pessoas constroem, adquirem, mas vidas se perdem para nunca mais retornar. Grande abraço e boa tarde a todos e todas.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Prof. Alex Fraga, que falou em liderança pelo PSOL. O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Hamilton, Sras. e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, nossos telespectadores e ouvintes, não poderia deixar de estar aqui, na tribuna da Câmara Municipal de Porto Alegre nesta tarde, amigo Gilson, para prestar solidariedade aos meus conterrâneos, lá da nossa região do Alto Taquari, o nosso vale, onde principalmente, Encantado, Muçum e Roca Sales foram os mais atingidos, mas também atingidos por esta terrível enchente, a maior de todas da região na história. E sem achar culpados, sem dizer o que foi ou o que não foi feito, o que aconteceu, meus ilustres vereadores e vereadoras, foi uma catástrofe sem precedentes, e é preciso esforços para ajudar a todos. Ouvi do prefeito de Encantado, que foi a maior enchente dos últimos 107 anos, de toda história do município; ouvi os prefeitos de Muçum e Roca Sales falando que nunca aconteceu um tamanho de enchente, como a que aconteceu agora. A história daquela região nunca passou por um momento como este. É preciso lamentar as nossas perdas de vidas, mais de 40, 46. É preciso lamentar, mas torcer pela recuperação, pelo encontrar mais de 40 pessoas desaparecidas; e é preciso também, a união de todos os gaúchos e gaúchas. Eu sei que se mobiliza o Brasil inteiro, autoridades, inclusive no sentido de auxiliar aquelas pessoas que, de uma hora para outra, têm seus parentes com suas vidas ceifadas, têm suas residências, seus lares sem absolutamente

nada. Por isto que nós estamos aqui dizendo da nossa participação, a Câmara participa, vereadores e vereadoras participam. E uma das notícias que li há bem pouco tempo, é que ainda se precisa muito de produto de limpeza e higiene. Mas eu sei que também está-se precisando de fogões, colchões, refrigeradores. Portanto, a nossa solidariedade. Eu estava ouvindo o Ver. Alex Fraga, a mudança do clima é algo palpável que se percebe a cada dia, e isso é decorrência, sim, da irresponsável ação humana. Um abraço todo especial às pessoas do alto do Vale do Taquari, a minha região, a minha terra, um abraço a todos. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (17h49min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, ao PLL nº 403/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 403/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, ao PLL nº 008/22.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLL nº 008/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o Ofício nº 2963/23, de autoria do Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal, solicitando a retirada de tramitação do PLCE nº 014/23 (SEI nº 118.00471/2023-96).

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do prefeito municipal, solicitando a retirada de tramitação do PLE nº 014/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Jonas Reis, ao PLL nº 224/22. Não há necessidade da dispensa do envio porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica do Município.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, solicito que o Recurso s/nº (SEI 039.00087/2023-91) e o Recurso s/nº (SEI 039.00084/2023-58), ambos de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, que não está presente, sejam as primeiras matérias a serem apreciadas na próxima quarta-feira.

Também solicito alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 442/22, de autoria do Ver. Cezar Augusto Schirmer seja a segunda matéria a ser apreciada hoje, após o projeto do Ver. Gilson Padeiro.

Vereador Claudio Janta (SD): Presidente, na reunião de líderes da semana passada, a primeira matéria a ser apreciada na próxima quarta-feira, dia 13, que é de minha autoria.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação para que o PLL nº 442/22 fique em terceiro lugar na priorização de hoje.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo para retirar da priorização o Recurso s/nº (SEI 039.00087/2023-91) e o Recurso s/nº (SEI 039.00084/2023-58), ambos de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, e colocá-los na priorização de quarta-feira, em segundo e terceiro lugar. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o Requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo, solicitando alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 442/22 seja a terceira matéria a ser apreciada. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passaremos agora à votação de algumas homenagens que inclusive já ocorreram, a votação é *ad referendum*. Uma é para a semana que vem e duas aconteceram hoje.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o [Requerimento nº 185/23](#), de autoria do Ver. Pablo Melo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 179/23](#). Os Srs. Vereadores que concordam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 180/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLL nº 016/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação. (Pausa.) O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, boa tarde, vereadores e vereadoras; a Emenda nº 01 é apenas uma adequação no projeto. Esse projeto é um projeto de transparência da execução de obras e serviços da cidade de Porto Alegre. O projeto estabelece a divulgação de cronograma de execução de obras e serviços de zeladoria. Deverá ser

disponibilizado, no Portal Transparência, de Porto Alegre, o cronograma de execução das obras e serviços. Com esse projeto, buscamos acesso às seguintes informações: o endereço da prestação do serviço, a duração da execução, com indicação de dia, mês e ano; o valor dos repasses realizados para a execução dos serviços, e o cronograma específico de eventual alteração dos serviços programados. As informações deverão ser prestadas de forma objetiva e concisa, atualizadas mensalmente e direcionadas por meio de um *link* em destaque na página principal do *site* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. É de extrema relevância a transparência de todos os serviços prestados na Prefeitura. A comunidade precisa ter acesso às informações. Atualmente, a disponibilização desses serviços é imprecisa e superficial. A espera, muitas vezes, é interminável e angustiante para os moradores, sem previsão exata da execução dos serviços. A proposição contribui para que a gestão pública se aproxime ainda mais dos cidadãos.

Sobre a Emenda nº 01, é só um erro de redação. A gente fez para pedir para colocar os serviços de zeladoria junto. Conto com o apoio de todos os vereadores para a gente aprovar esse projeto, para mostrar para a cidade de Porto Alegre que a gente está trabalhando bastante nesta Casa. Um abraço a todos, e obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 016/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 016/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns, Ver. Gilson Padeiro.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente, eu queria agradecer aos pares, porque é um projeto muito importante para a cidade. Um abraço e muito obrigado.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Tiago Albrecht. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

Em votação do [Requerimento nº 170/23](#). (Pausa.) A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Hamilton Sossmeier, vereadores, colegas vereadoras, especialmente nós, a bancada do PCdoB encaminhou a esta Casa esse pedido de solidariedade, que mais uma vez a nossa deputada federal, que foi vereadora desta Casa, e que, quando esteve aqui, sofreu ameaça, e agora, juntamente com mais seis parlamentares federais, teve ameaçada a sua vida. Recebeu inclusive a provocação de que ela seria estuprada, estupro corretivo, além do desejo de morte, ameaçada de morte – isso foi no dia 22 de agosto, deste ano. Eu não estou entendendo o burburinho, gente, eu gostaria que vocês ouvissem essa nossa solicitação a cada um de vocês para que a gente possa votar unanimemente essa moção de solidariedade, porque se trata de uma ameaça de morte, gente! É ceifar uma vida! Uma mulher negra, lésbica assumidamente, que ousou estar em espaço político de poder, é isso, gente! É sobre isso que nós estamos falando. Exatamente no mês em que nós comemoramos o mês do orgulho e a visibilidade lésbica. As ameaças contra a deputada federal fazem parte, portanto, dessa estrutura de violência. Nós não podemos admitir, gente, que uma pessoa, por ser quem ela é, seja ameaçada de morte. É simbólico que a nossa parlamentar intitulada como a primeira deputada federal negra e sapatão esteja sofrendo essas ofensas no campo moral e físico. Esses ataques visam intimidar essa mulher, assim como as seis colegas, parlamentares, que foram uma transformação social mesmo, de um País que necessita de uma frente contra as opressões e as desigualdades que a gente vem sofrendo. Além disso, importa

aqui destacar que o Brasil é o País que mais mata pessoas LGBTs; no mundo, gente, o Brasil está em primeiro lugar. Somente no ano de 2022, somaram 256 vítimas de assassinato por LGBTfobia. Essa realidade não pode ser naturalizada e nem minimizada por essa razão. Episódios como o sofrido pela deputada federal Daiana Santos merecem a atenção, o repúdio devido, tendo repercussão nas ações repressoras desse tipo de violência pelo poder público e pelas autoridades competentes. É nesse sentido que nós pedimos a cada um e a cada uma que a gente vote e aprove esta moção de solidariedade à nossa deputada Daiana Santos, deputada de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, que já passou por esta Casa. É isso, nobres pares. Eu peço, portanto, que aprovemos por unanimidade.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): Ver.^a Biga, por favor, eu gostaria de saber a quem se referem, no caso, essas acusações. Só para nós podermos...

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): É que está sendo investigado, gente. Está sendo investigado. Foi por *e-mail* que ela recebeu a ameaça de morte e de estupro corretivo. Está sendo investigado. Foi denunciado na polícia, obviamente, e está sendo averiguado.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB): Está esclarecido, então. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 170/23.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Hamilton, colegas. Subo aqui como mulher também. Eu acho que de mulher para mulher, fica mais fácil. Provavelmente se viesse um homem para falar o que eu tenho que falar iriam dizer que era machista. Como eu sou mulher, não vai acontecer isso, por certo. Quero dizer para vocês que eu sou, com muito orgulho, tenente-coronel da Brigada, e não admito qualquer tipo de violência, seja física, seja patrimonial,

seja sexual, seja moral, psicológica, não aceito. E nem política! Só que, nós não podemos ter dois pesos e duas medidas, Ver.^a Biga, aqui a coisa tem que ser igual para todos os lados. Por várias vezes, vi subir nesta tribuna a Ver.^a Fernanda, falando de perseguição política, mas não vi líder, as mulheres da oposição estarem juntas, aliás, é a primeira vez neste mandato que eu não vejo as mulheres, vereadoras, trabalhando num mesmo sentido de que, sim, não queremos nenhum tipo de violência, que, no outro mandato, na outra legislatura, eu via. Trabalhava muito bem com a Fernanda Melchionna, com a Sofia Cavedon, quando se diziam a respeito da violência contra qualquer mulher. Mas também, via que, tiradas as armaduras, a gente fazia uma boa discussão política. Isso aqui nada mais trata do que uma discussão política, porque é sobre política que nós estamos falando. Se assim não o fosse, quando eu trago uma moção de solidariedade a uma mulher que foi vítima de violência doméstica com hematomas, eu não vi a Ver.^a Biga subir aqui e ser favorável, aliás, não vi várias mulheres serem favoráveis. Ou a gente fala de tudo na mesma linha, ou é politicagem. Ou a gente realmente está a favor de que as mulheres, e também os homens, não sofram nenhum tipo de violência política, violência física, violência psicológica, ou qualquer outro tipo, ou não é sério. Aí é quando mexe no meu campinho, eu sou a favor; quando mexe no outro, não. E vejam bem, a moção de solidariedade que eu fiz foi a uma mulher que é do PT, não vota em mim, não fala as mesmas coisas que eu falo, mas era violência doméstica, e estava sendo investigado, e ainda continua, me parece. Mas aí os dois pesos e as duas medidas aqui vêm, né, numa questão de moral. Coitados dos homens aqui, que moralmente se disserem não, são machistas. Coitados dos homens aqui, que não podem subir na tribuna e dizer: eu sou a favor das mulheres na política. Eu sofro violência política de gênero, vejam os senhores, numa mesma causa, num processo judicial, um vereador, hoje deputado, faz um acordo com um deputado homem e, na mesma pauta, não faz o acordo comigo. Como assim se eu estava querendo um acordo? Por certo é porque eu sou mulher. Então, Ver.^a Biga, com todo respeito que eu tenho a todos, posso não concordar hoje, o Ver. Jonas disse que teria que falar, mesmo eu controlando o tempo, e eu disse

para o Ver. Jonas: mesmo que eu não concorde com nada que tu dizes, eu vou defender até o final a liberdade de tu fazê-lo e falar, porque isso é a boa política. Então queridos, eu não sei qual é a ameaça. Se tem ameaça, tem que ter boletim de ocorrência, tem que ter a busca junto à polícia e estar sendo investigado. Eu vou na mesma linha. Se está sendo investigado, como a senhora assim o foi, Ver.^a Biga, da outra vez, eu vou aguardar para ver o que vai acontecer, mas me solidarizo, sim, com a deputada federal Daiana, com o deputado federal fulano, beltrano, homens e mulheres.

A política não pode ser ataque às pessoas, e vou dizer: eu tenho sofrido bastante ataque pessoal, mas, como eu não sou mimizenta, eu seguro o negócio, aí bate um pouco mais. Mas eu vou dizer: quem bate tem crescido, porque bater na Comandante Nádia, às vezes, é meio bom, porque dá uma rede bem boa, a rede social aumenta. Então, bora lá, tche, vamos ser muito justos e igualitários. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 170/13, como coautor.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde mais uma vez, colegas vereadores, colegas vereadoras. Vocês já me viram subir nesta tribuna em outras oportunidades para compartilhar, Ver. Ruas, uma opinião de que, sem dúvida alguma, representatividade na política é muito importante, mas, em especial, a representatividade comprometida, Ver.^a Biga, com as nossas lutas. Nós precisamos de LGBTs na política, Ver.^a Biga, mas LGBTs na política comprometidos com a luta contra o preconceito, contra a violência que nós somos vítimas, e eu digo isso, 12 das LGBTs, porque infelizmente existem LGBTs que não contribuem com a nossa luta, e falo de uma luta da qual faço parte para não falar de outras, e digo isso para provocar essa reflexão no plenário. Eu entendo que são muitas as razões pelas quais esta Câmara de Vereadores deve aprovar por unanimidade essa moção. A agora deputada Daiana Santos, foi vereadora desta Casa, e quando vereadora, foi a primeira

vereadora sapatão, lésbica assumida desta Casa. A ex-vereadora Daiana é a primeira deputada federal eleita no Rio Grande do Sul, assumidamente lésbica; eleita por esta cidade, Ver.^a Biga, Porto Alegre; a mais votada deputada federal da Federação Brasil da Esperança, inclusive. E por que eu registro essas duas questões, Ver. Cecchim, que dizem respeito a minha camarada Daiana? Porque ela é uma ex-vereadora lésbica comprometida com a luta da população LGBTQIA+, e é por essa razão que ela é alvo. Foi alvo aqui nesta Casa, enquanto integrante da bancada negra, e alvo agora, junto com outras parlamentares do Congresso Nacional, mas espalhadas também pelo Brasil inteiro, por ser uma voz de uma ativista lésbica em defesa dos direitos da população LGBTQIA+. E o que eu gostaria de chamar atenção dos meus nobres colegas vereadores e vereadoras: ela foi ameaçada de estupro corretivo! Estupro corretivo, Ver.^a Biga, porque quem faz essas ameaças entende que isso é uma lógica de terapia, que é possível se corrigir a orientação sexual da Daiana e das outras lésbicas espalhadas pela nossa cidade e pelo Brasil inteiro. Isso revela uma compreensão que entende também as mulheres como propriedade dos homens, porque considera que os homens podem alterar a sexualidade das mulheres. Eu poderia falar muito sobre esse debate, mas eu entendo que ao ouvir que ela foi vítima de uma ameaça de estupro, que ninguém aqui vai se colocar contrário a uma moção de solidariedade. O Brasil é um dos países do mundo que, infelizmente, carrega os maiores índices de estupros. Essa é a realidade nacional. E eu considero talvez justas as preocupações da vereadora que me antecedeu; por essa razão que me inscrevi também, porque aquilo que motiva essa moção de solidariedade fez com que a Daiana – não somente ela – fizesse um boletim de ocorrência na Polícia Civil. Isso está sendo investigado pela Polícia Federal, isso foi notícia no Brasil e também aqui em Porto Alegre, nos nossos principais veículos de comunicação.

Concluo, Presidente, dizendo: se a gente não se conforma com esse sendo o País do mundo que mais mata LGBTQIA+, como a Ver.^a Biga disse, se nós não nos conformamos que esse País tem elevados índices de estupro, se nós não nos conformamos com a violência contra as mulheres, que marca o Rio Grande

do Sul, eu acredito que todos e todas nós vamos votar favoravelmente a uma moção de solidariedade a uma ex-colega, volto a dizer, que foi ameaçada de estupro.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, só gostaria de complementar dizendo que eu não olho a orientação sexual, a cor das pessoas, eu olho a competência das pessoas; tenho certeza de que todos, independentemente de sexo, credo, orientação sexual, fé, têm o direito de ter a sua opinião e de, assim, não ter nenhum tipo de violência, seja qual for. E até falo aqui que deveria ter feito uma moção de solidariedade a todos do LGBT que sofreram algum tipo de violência. Obrigada.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Ver. Ramiro, faremos a verificação de quórum assim que terminarmos o processo de votação que já está em curso.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Enquanto fizemos a votação, Presidente, queria solicitar ao Ver. Ramiro que retire o pedido de verificação de quórum. Nós temos ainda um projeto para votar, importante.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o Requerimento nº 170/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 21 votos **SIM**.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

Ver. Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Antes desse pedido, Presidente, eu gostaria de, ao lado da Ver.^a Biga, fazer um agradecimento profundo a essa Câmara de Vereadores. LGBTs são menos de 1% na política brasileira, segundo os últimos estudos, e as mesmas razões que fazem com que nós sejamos uma minoria absoluta na política são as razões que fazem com que nós sejamos alvo de violência, sejamos, inclusive, de esquerda ou de direita. O mesmo também acontece com as mulheres, por isso que eu e a Ver.^a Biga agradecemos profundamente essa moção de solidariedade, que será enviada agora à deputada Daiana Santos. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro. Parabéns.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Já ouvi que o Ver. Tiago Albrecht também pede verificação de quórum. Eu estranho ele, que reclama de votações *online*, logo o Ver. Tiago Albrecht. Mas que coisa feia, vereador, que coisa feia! O senhor foge para o gabinete e pede verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro, vereador.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sr. Presidente, questão de ordem, eu fui citado.

(Aparte antirregimental.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Feio é quando cai a sessão por causa de trânsito no Beira-Rio ou quando são 17h45min e vários vereadores e veadoras pedem para ir embora porque não querem mais votar. Então se é por feio ou não, hoje eu estou me igualando a muitos, inclusive ao Ver. Cecchim, que, muitas vezes, fez acordo com a oposição para derrubar quórum e ir para casa. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Feito o registro.

Vereadora Comandante Nádia (PP): Colegas vereadores, só gostaria de aproveitar este momento e fazer o convite que eu mandei para todos os gabinetes: logo após a sessão, às 19h30min, teremos uma homenagem à imobiliária Bento Azevedo, que é a imobiliária mais antiga de Porto Alegre, este ano completou 100 anos. Vai ser ali no Ana Terra, e logo após teremos um coquetel. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelos vereadores Ramiro Rosário e Tiago Albrecht. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Há quórum.

Em discussão o [PLL nº 442/22](#).

Vereador Idenir Cecchim (MDB): O vereador e secretário Schirmer, nosso colega da Câmara, esteve aqui hoje para a votação deste projeto. Este projeto é interessante, serve para oposição, para situação, para todos os vereadores de Porto Alegre, para manter a vigilância em cima dos gastos da Prefeitura. Acho interessante, ainda mais sendo o vereador Cezar Schirmer atual secretário do Município. Então, se o pessoal entendeu o projeto, eu peço que seja votado por aclamação.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Não há quem queira discutir. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jonas Reis, o PLL nº 442/22. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 29 votos **SIM**; 4 votos **NÃO**.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Obrigado, Presidente. O vereador e secretário Cezar Schirmer, com a sua competência, merecia que fosse aprovado. Eu quero agradecer, inclusive, à oposição, que votou no projeto, mesmo aqueles que votaram contra e deram quórum.

Vereador Conselheiro Marcelo (PSDB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Conselheiro Marcelo. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete vereadores presentes. Não há quórum.

(18h31min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h32min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *